

RELATÓRIO ANUAL SAFRA 2016/2017



ODEBRECHT
Agroindustrial



1. APRESENTAÇÃO	4
Quem Somos Destaques da Safra Matriz de Materialidade	
2. MENSAGEM DO LÍDER DE NEGÓCIO	18
3. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS	22
Parceiros Mais Fortes Cadeia de Suprimentos	
4. ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE	36
Compromissos Voluntários	
5. COMPROMISSO COM OS INTEGRANTES	44
Segurança e Saúde	
6. DESENVOLVIMENTO LOCAL	54
Programa Energia Social Programas Acreditar e Acreditar Jr. Programa Broto de Gente	
7. IMPACTO AMBIENTAL	60
Emissões Atmosféricas Materiais Recursos Hídricos Biodiversidade	
8. PERSPECTIVAS FUTURAS	72
9. ANEXO GRI	74
Complementos aos Indicadores GRI Sumário de Conteúdo da GRI	





1. APRESENTAÇÃO

Nosso Relatório Anual, divulgado sem interrupções desde 2011, é uma importante ferramenta para comunicar a todos os públicos interessados, com transparência e confiabilidade, os principais resultados que alcançamos durante o ano-safra. Esta edição apresenta informações referentes ao período entre 1º de abril de 2016 e 31 de março de 2017, abrangendo as operações agrícolas e industriais dos seis Polos Produtivos localizados no Brasil.

G4-28 G4-30

Ao publicar o Relatório, esperamos que nossos Integrantes, Clientes, Fornecedores, Acionistas e a sociedade em geral possam compreender como criamos valor de forma sustentável com nosso Negócio. Por isso, adotamos as reconhecidas Diretrizes G4 da Global Reporting Initiative (GRI), de acordo com a opção Essencial, para evidenciar como gerenciamos os riscos e ampliamos os benefícios econômicos, sociais e ambientais de nossas atividades. G4-32

Pela primeira vez, o documento também atende aos requisitos de relato de progresso nos dez princípios do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) da qual nos tornamos signatários em 2016.

De modo transparente e em linha com nossos objetivos, buscamos demonstrar nossas contribuições para promover o respeito aos direitos humanos, condições dignas de trabalho, a responsabilidade ambiental e combater a corrupção.

Assim como na última edição, publicada em 2016, o Relatório foi organizado em seções que refletem os temas mais relevantes para o nosso Negócio, identificados a partir de consultas aos públicos mais próximos à Empresa (Integrantes, Clientes, Fornecedores, Sociedade Civil e governos locais) para construção da Matriz de Materialidade. Os dados econômico-financeiros passaram por auditoria externa e independente. As informações relacionadas aos aspectos socioambientais, incluindo as que atendem aos indicadores priorizados da GRI, não foram verificadas por terceiros, mas passaram por validação das áreas técnicas e administrativas da Empresa.

G4-29 G4-33

Dúvidas e comentários sobre nosso Relatório são recebidos no e-mail comunicacao.agroindustrial@odebrecht.com. G4-31

Quem Somos

Fundada em 2007, a Odebrecht Agroindustrial é uma das maiores produtoras de etanol anidro e hidratado, açúcar e bioenergia na nova fronteira agrícola do Brasil. Nossos seis Polos Produtivos estão localizados em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, totalizando nove Unidades.

G4-3 G4-4 G4-6 G4-9

Durante esses dez anos, elevamos de forma contínua nossa moagem e, atualmente, processamos cerca de 30 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano. Na safra 2016/2017, o volume foi de 28,3 milhões de toneladas. G4-9

Como parte do Grupo Odebrecht, temos nossa sede administrativa localizada na cidade de São Paulo e possuímos um escritório de operações no município de Campinas (SP). Contamos com aproximadamente 11 mil Integrantes, a maior parte atuante na região Centro-Oeste do Brasil. G4-5 G4-9

Participação na produção de etanol por Estado

Goiás	17%
Mato Grosso	21%
Mato Grosso do Sul	29%
São Paulo	1%



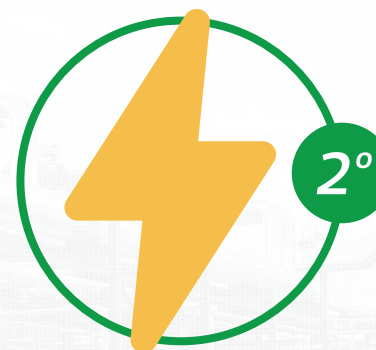
3° maior em moagem de cana



2° maior produtor de etanol

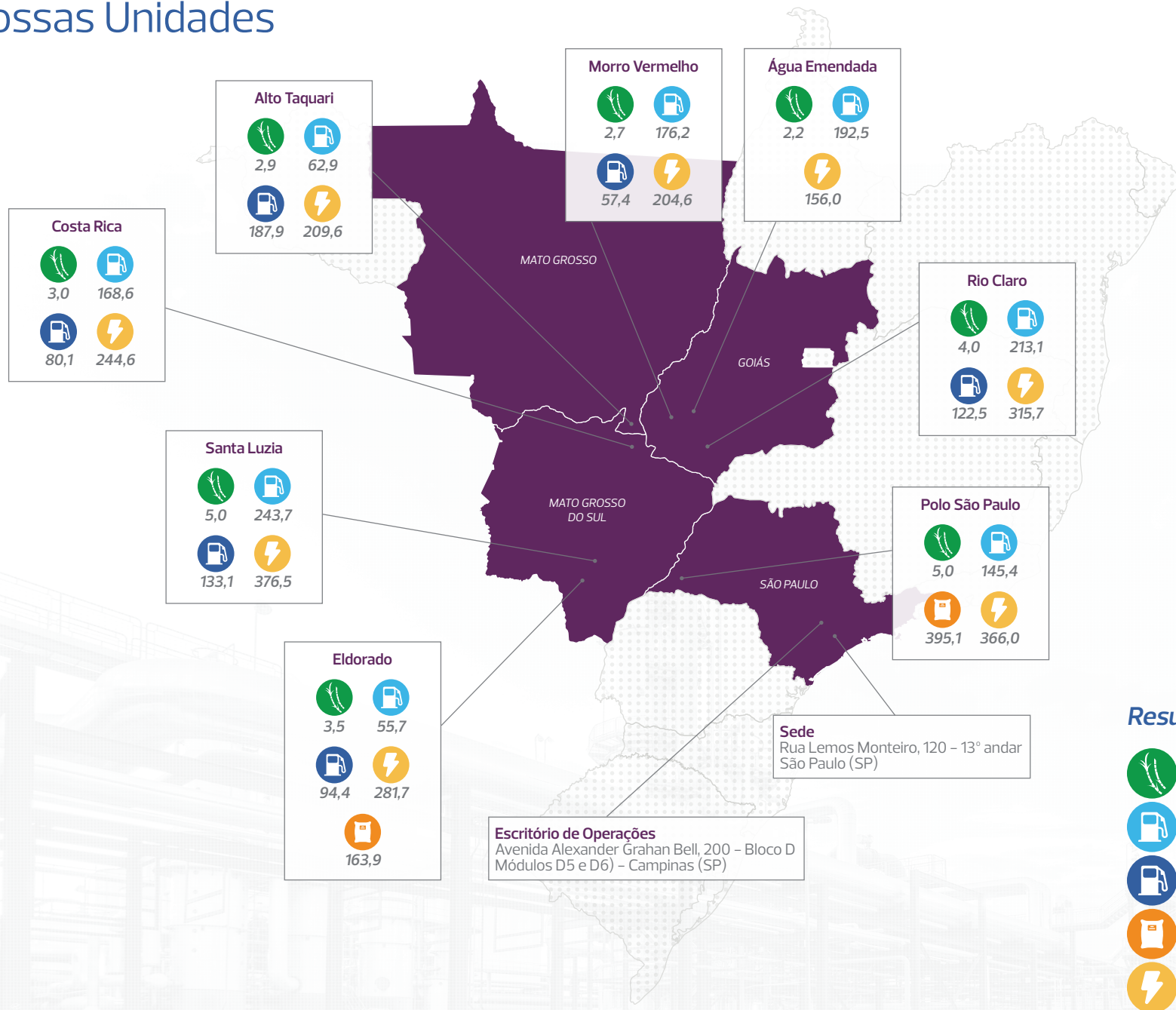


10° maior produtor de açúcar VHP



2° maior produtor de energia a partir de biomassa

Nossas Unidades



Resultados da safra 2016/2017

- Moagem (milhões de toneladas)
- Etanol hidratado (milhões de litros)
- Etanol anidro (milhões de litros)
- Açúcar (mil toneladas)
- Energia elétrica exportada (GWh)

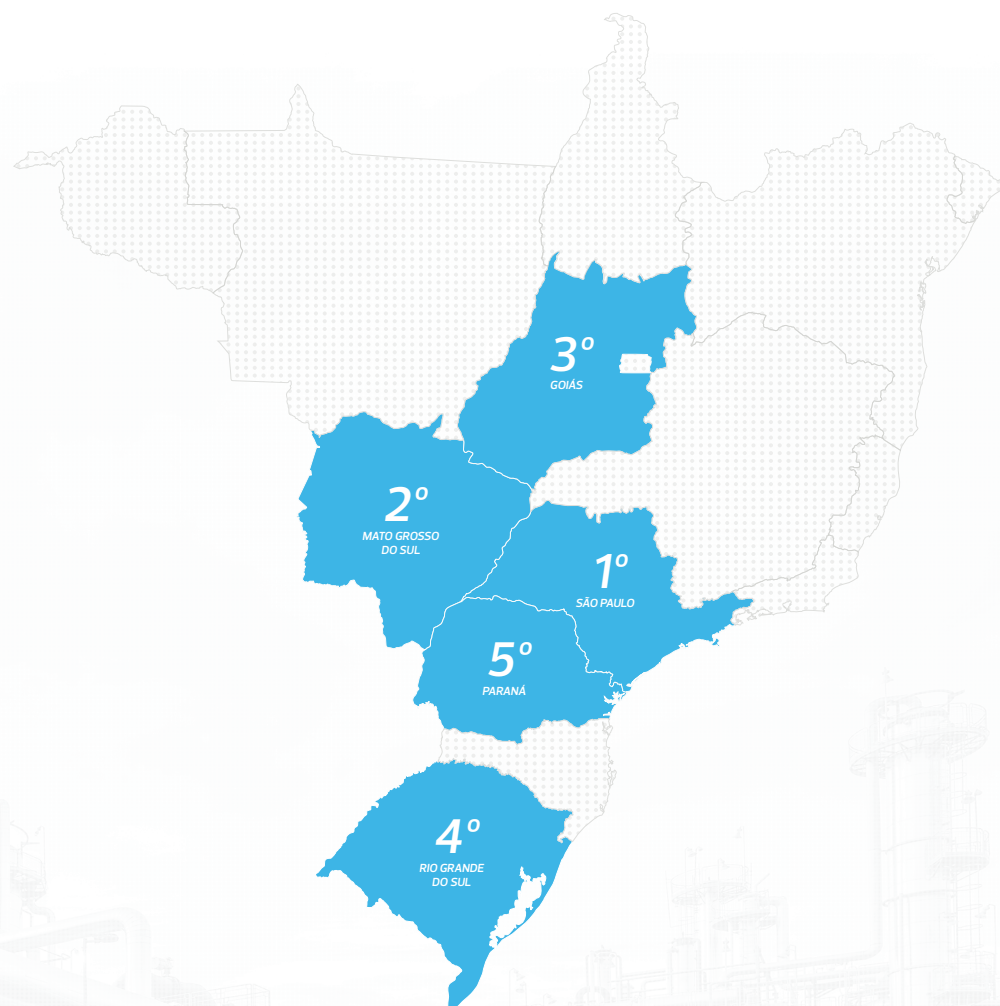
Praticamente 99% do etanol hidratado e anidro que produzimos é comercializado no próprio Brasil, atendendo sobretudo às distribuidoras de combustíveis, mas também fabricantes de biopolímeros – como o polietileno produzido a partir do etanol. A parcela de biocombustível exportada destina-se majoritariamente ao mercado dos Estados Unidos e também chega à Coreia do Sul. **G4-8**

O açúcar VHP que produzimos é integralmente exportado por meio de contratos firmados com empresas de *trading*, que comercializam o produto para refino em grandes centros consumidores. **G4-8**

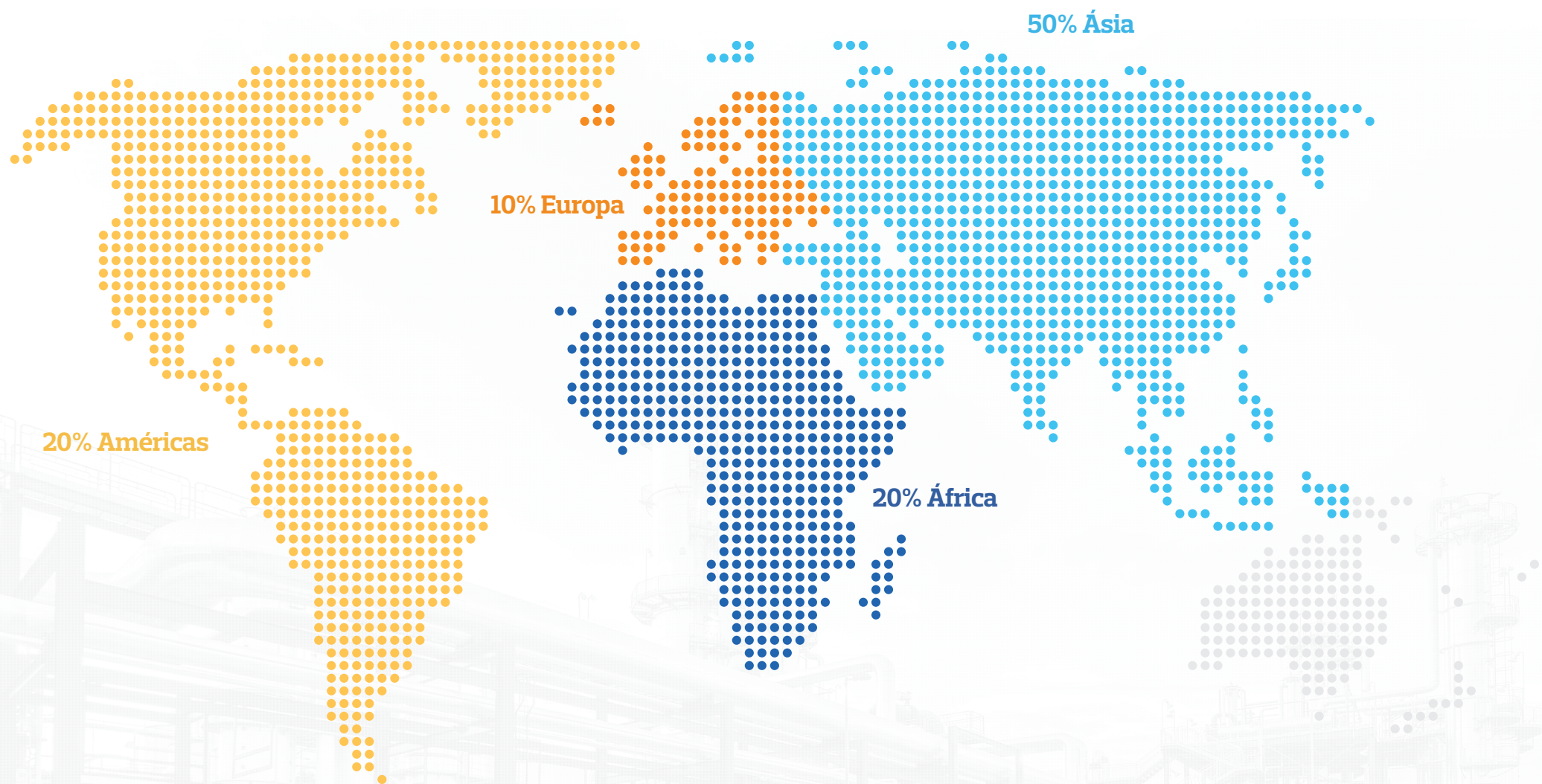
A energia elétrica gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar supre a demanda energética de nossas Unidades Agroindustriais e o excedente é exportado para o Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para ampliar a presença de fontes limpas e renováveis na matriz energética nacional. Essa exportação é regulamentada e remunerada de acordo com os contratos firmados com comercializadoras de energia e nos leilões de energia promovidos pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Nossos ativos concentram 8% da capacidade instalada no país para geração de energia elétrica com biomassa de cana. **G4-8** **G4-DMA**

[Clique aqui](#) e conheça os benefícios ambientais de nossos produtos.

Top 5 mercados em volume de vendas do nosso etanol

G4-8

Distribuição global das vendas do nosso açúcar VHP G4-8



Reputação entre nossos públicos

G4-24 G4-25 G4-26 G4-27

Entre os meses de janeiro e março de 2017, conduzimos um estudo para avaliar a reputação da Empresa frente aos nossos principais públicos interessados, utilizando a metodologia RepTrack® Deep Dive, do Reputation Institute. Participaram dessa avaliação Integrantes, Clientes, Parceiros Agrícolas, Fornecedores, líderes comunitários e representantes de governos locais, ONGs, universidades e da imprensa.

Nossa reputação atingiu um índice geral de 68,8 em uma escala de 0 a 100. Nossa Empresa é reconhecida, especialmente, pela qualidade dos produtos e serviços e do compromisso com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Entre os Integrantes, a Empresa possui uma forte reputação, principalmente, pela atenção com a saúde e segurança dos profissionais, pela integridade na condução dos negócios, pela contribuição para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade com o meio ambiente.

O estudo de reputação considerou sete dimensões nas quais os entrevistados apontaram suas percepções sobre a forma de atuação da Empresa e destacaram, além dos pontos fortes, oportunidades de melhoria. Foram avaliados atributos relacionados a produtos e serviços, inovação, ambiente de trabalho, governança e ética, cidadania, liderança e gestão e desempenho financeiro.



Governança Corporativa

G4-34

Empresa de capital fechado, a Odebrecht Agroindustrial possui uma estrutura de governança que assegura a tomada de decisões com transparência e independência, em linha com os princípios, conceitos e critérios da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) que norteiam a atuação de todas as empresas do Grupo Odebrecht. **G4-7**

Possuímos um Conselho de Administração responsável pela definição da estratégia de longo prazo para o Negócio e pelo acompanhamento das políticas e diretrizes da Odebrecht Agroindustrial. No último ano-safra, seguindo as melhores práticas do mercado, nosso Conselho passou a contar com um membro independente, com reconhecida experiência no agronegócio e conhecimentos específicos sobre o setor sucroenergético. Essa evolução contribui para ampliar a diversidade de análises e o aperfeiçoamento da governança.

O Conselho de Administração conta com o apoio de três Comitês Permanentes:

- **Comitê de Finanças, Investimento e Auditoria:** atualiza e acompanha as políticas referentes a investimentos, assuntos financeiros e garantias e seguros. É responsável pela avaliação de operações financeiras propostas ao Conselho, particularmente no que se refere à estrutura, custos e garantias.

- **Comitê de Pessoas e Organização:** atualiza e acompanha as políticas relativas a remuneração, desenvolvimento, avaliação e integração de Pessoas e sustentabilidade. Entre suas principais atribuições, está o acompanhamento de indicadores de Segurança, Saúde e Meio Ambiente.

- **Comitê de Conformidade:** foi criado em 2016 e acompanha a implementação do Sistema de Conformidade na Odebrecht Agroindustrial. O órgão é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros do Conselho de Administração, sendo que um deles deve ser independente.

Nossa Diretoria Executiva é responsável pela execução das estratégias definidas no Conselho e pelo acompanhamento do desempenho operacional e financeiro da Empresa. O órgão é composto pelo Líder de Negócio e mais sete Líderes, responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos e atividades nas áreas que empresariam.

Em sua atuação, a Diretoria Executiva é apoiada por comitês temáticos dos quais participam os Líderes da Empresa. Entre eles estão, por exemplo, o Comitê de SSMA, que se reúne semestralmente e conta com a participação do Líder de Negócio e do Líder da área industrial, e o Comitê de Ética, que conta com o Líder da área de Conformidade em sua formação.

[Clique aqui](#) e conheça a Política de Conformidade da Odebrecht Agroindustrial.

[Clique aqui](#) e saiba mais sobre nossa atuação com Ética, Transparência e Integridade.

Números da Safra

11.121
Integrantes



37%

de redução na taxa
de frequência de acidentes
em relação à safra 2015/2016



*Considera 12 meses de operação de cogeração de energia elétrica.



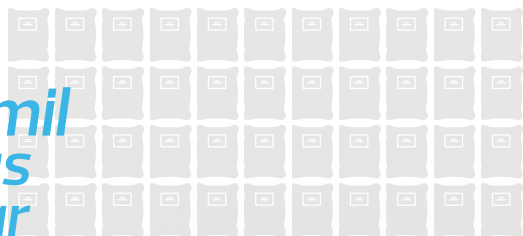
4%

de redução no custo de CCT em relação à safra 2015/2016

28,3 milhões
de toneladas de cana moídas



559 mil
toneladas
de açúcar



R\$ 3,1
milhões



investidos no Acreditar Jr.
(Jovem Aprendiz)

2,2 mil GWh
de energia
elétrica exportada

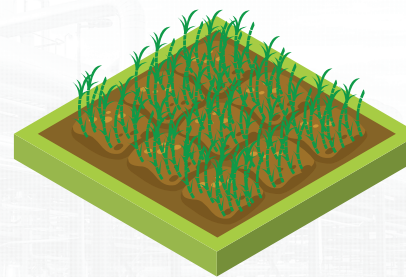


R\$ 21
milhões



investidos desde 2009
no Programa Energia Social

1,9 bilhão
de litros
de etanol



131,6 mil
hectares de cultivo
contratados com
Parceiros Agrícolas

Matriz de Materialidade

Nossa Matriz de Materialidade, construída com base na consulta e engajamento dos públicos de interesse, consolida os temas mais relevantes para nossa estratégia e subsidia o aprimoramento contínuo da gestão da sustentabilidade, permitindo que façamos investimentos e aprimoramentos focados na redução dos impactos e potencialização dos benefícios econômicos, sociais e ambientais. No último ano-safra, atualizamos a Matriz a fim de refletir as evoluções do atual cenário do setor sucroenergético e as demandas da sociedade. **G4-18** **G4-26**

Com esse processo, consolidamos nossa Matriz em cinco temas materiais:

- Desempenho dos Negócios
- Compromisso com os Integrantes
- Impacto Ambiental
- Desenvolvimento Local
- Ética, Transparência e Integridade.

A gestão da cadeia de Fornecedores, fundamental para o desenvolvimento dos negócios de maneira sustentável, é um tema transversal e que influencia nosso desempenho em todas as outras áreas. Em relação à safra anterior, a única mudança de escopo foi a concentração dos aspectos e indicadores ambientais sob o tema Impacto Ambiental.

G4-23

Para cada um desses temas, avaliamos os tópicos de interesse e expectativas dos públicos engajados para definir os projetos e ações desenvolvidas de acordo com nosso planejamento anual. Consideramos, ainda, os possíveis riscos a serem gerenciados e as oportunidades de geração de valor e capturas de sinergia que existem em cada aspecto, com o objetivo de melhorar continuamente nossa performance.

Na safra 2016/2017, concentramos nossos esforços na identificação dos riscos e alavancas de geração de valor relacionados aos temas materiais. Nesse processo, priorizamos o engajamento e cultura dos Integrantes, por meio da apresentação e discussão da conexão entre a Matriz de Materialidade e as atividades operacionais da Empresa.

Os aspectos listados pela GRI considerados relevantes estão associados aos temas da nossa Matriz de Materialidade, assim como os indicadores-chave para nossa governança e para os grupos que têm mais proximidade com as operações e os programas de investimento social que conduzimos – Integrantes, Clientes, Fornecedores, sociedade civil e governos locais. Para comunicar nosso desempenho de forma clara, concisa e transparente, respondendo às demandas dos públicos, os temas materiais são retratados na estrutura de seções deste Relatório.

G4-24 **G4-25**

Ao longo do ano, engajamos nossos Integrantes para fortalecer o entendimento sobre os temas materiais e sua conexão ao dia a dia dos profissionais.



Com cinco temas materiais, nossa Matriz de Materialidade norteia as iniciativas para geração de valor e melhoria contínua de performance.



Iniciativas-chave nos temas materiais*

G4-2 G4-19 G4-27

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

- Reestruturação da dívida
- Redução no custo de CCT
- Homologação de Fornecedores
- Programa Parceiros Mais Fortes

ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

- Estruturação da Política e do Sistema de Conformidade
- Atuação do Linha de Ética

COMPROMISSO COM OS INTEGRANTES

- Pesquisa de reputação da Empresa
- Investimentos em qualificação
- Redução na taxa de frequência de acidentes
- Desenvolvimento de carreira

DESENVOLVIMENTO LOCAL

- Programas Energia Social e Acreditar
- Reconhecimento do Projeto Acreditar na Diversidade na ONU
- Geração de renda nas comunidades

IMPACTO AMBIENTAL

- Monitoramento e controle da mosca dos estábulos
- Participação em fóruns e iniciativas empresariais
- Parceria para compensação de emissões da Aston Martin Racing

*Para saber mais sobre o processo de elaboração da Matriz de Materialidade, consulte o Relatório Anual Safra 2015/2016.

<i>Tema material</i>	<i>Riscos associados</i>	<i>Iniciativas de geração de valor</i>
Desempenho dos Negócios	Contratação inadequada de Fornecedores Falta de planejamento Não cumprimento das diretrizes e procedimentos empresariais na operação	Aumento da produtividade Gestão dos custos Assertividade no planejamento Treinamentos
Compromisso com os Integrantes	Serviço terceirizado (corresponsabilidade com o Parceiro) Falta de engajamento dos Integrantes	Campanhas de conscientização (Sistema Atitude) Rigor na qualificação dos Fornecedores Exemplo de liderança Reconhecimento dos Integrantes por meio da partilha de resultados
Impacto Ambiental	Aplicação inadequada da vinhaça e de agroquímicos Proliferação da mosca dos estábulos Incêndios	Manutenção de equipamentos Capacitação e conscientização das equipes Utilização de subprodutos Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal Energia limpa Monitoramento dos gases de efeito estufa
Desenvolvimento Local	Dependência econômica do município Crescimento desordenado Aumento do custo de vida	Geração de empregos e renda Qualificação e profissionalização da comunidade Investimento social estruturado – Energia Social
Ética, Transparência e Integridade	Fragilidade na imagem Atraso no pagamento de Fornecedores	Canal de Ética Códigos de Conduta Comunicação e engajamento de Integrantes, Fornecedores e Comunidade

[Clique aqui](#) para conhecer os aspectos materiais da GRI relacionados a cada tema material, bem como seus limites internos e externos.





2. MENSAGEM DO LÍDER DE NEGÓCIO

G4-1

Em dez anos de existência, a Odebrecht Agroindustrial superou diferentes desafios e tornou-se referência nas novas fronteiras agrícolas do Brasil. Desde nossa fundação, investimos em regiões nas quais a cultura da cana-de-açúcar não estava presente e promovemos um impacto ambiental muito positivo ao recuperar áreas degradadas e preservar a biodiversidade. Modificamos efetivamente o perfil das comunidades no entorno de onde atuamos e atingimos um nível de excelência tanto operacional quanto em SSMA na indústria e no campo.

No último ano, demos mais um importante passo para assegurar o crescimento sustentável do nosso Negócio. Concluímos o processo de reestruturação de capital da Empresa, em uma indicação clara da confiança do Acionista e do mercado na Odebrecht Agroindustrial e no papel primordial do etanol como fonte renovável para a matriz energética brasileira. A operação financeira nos dá o fôlego necessário para continuar os investimentos, ampliando as oportunidades de crescimento para nossos 11 mil Integrantes, suas famílias e comunidades.

Na safra 2016/2017, processamos 28,3 milhões de toneladas de cana, um resultado expressivo e positivo, porém ainda aquém da nossa capacidade instalada, de 36,8 milhões. Para atingir esse objetivo, nosso maior desafio é continuar a expansão dos canaviais, com foco constante em redução de custos e ganhos de produtividade.

É importante destacar nossos recordes de produção no período, que demonstram a evolução das operações agroindustriais. Entregamos as maiores quantidades de etanol anidro (653 milhões de litros) e energia elétrica (2,2 mil GWh) de nossa história e a quantidade de açúcar fabricado (559 mil toneladas) cresceu 23% na comparação com o ano-safra anterior.



A Empresa aderiu, durante a safra, ao Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para engajar organizações empresariais em torno de dez princípios que promovem o respeito aos direitos humanos, condições dignas de trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção. Com essa iniciativa, poderemos dar ainda mais amplitude aos benefícios socioambientais do nosso Negócio, em especial à geração de renda e à melhoria da qualidade de vida das comunidades em que estamos presentes. Outro destaque da safra foi a realização do Projeto Acreditar na Diversidade, reconhecido na ONU por promover a inclusão profissional de pessoas com deficiência física.

O setor sucroenergético, cada vez mais, consolida-se como estratégico para que o Brasil possa crescer de forma sustentável, apoiado em uma matriz energética limpa e renovável, em linha com os compromissos assumidos na Conferência do Clima de Paris (COP21).

Na safra iniciada em abril de 2017, continuaremos focados no aumento de nossa competitividade, além de garantir a segurança, o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos Integrantes.

Uma boa leitura a todos.

Luiz de Mendonça

Líder de Negócio



A reestruturação da dívida, os recordes de produção e a adesão ao Pacto Global foram alguns dos destaques na safra 2016/2017.





3. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

G4-DMA

O aumento da produtividade e a confiança do Acionista na capacidade da Empresa de gerar valor no longo prazo marcaram positivamente o desempenho da Odebrecht Agroindustrial na safra 2016/2017. Com 28,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar moídas, total 3,3% menor em relação à safra anterior, alcançamos aumentos significativos na produtividade de litros de etanol produzidos e de energia elétrica exportada por volume processado. Também obtivemos reduções de custos expressivas na colheita e na manutenção dos veículos da operação agrícola.

**Aumentamos nossa produtividade
(por tonelada de cana processada) em:**

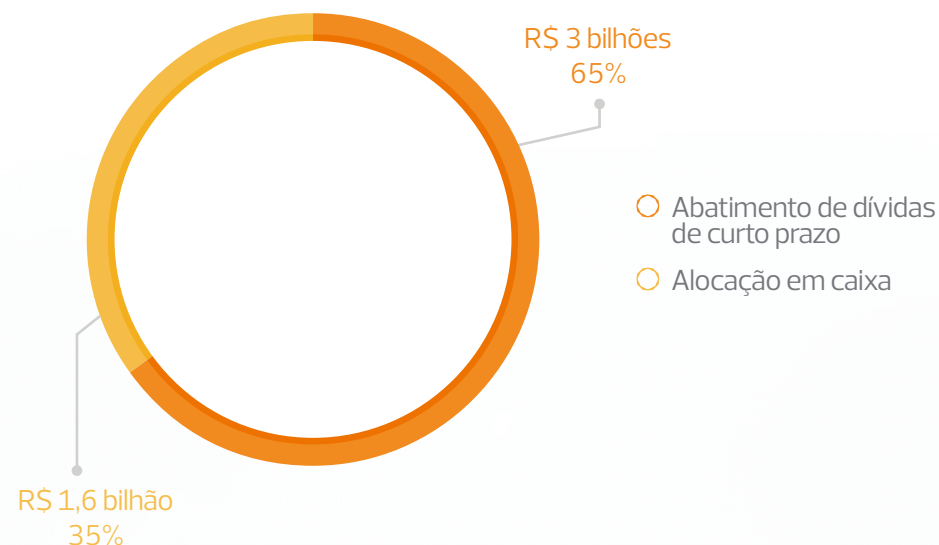


Além desses ganhos, concluímos a reestruturação da dívida da Empresa no último ano-safra, o que amplia o foco nos investimentos de longo prazo e aumento da competitividade. Com o aporte financeiro de R\$ 4,6 bilhões do Acionista, o nível de alavancagem da Empresa caiu para 4,7 (redução de 54,6%). No fechamento da safra 2016/2017, nossa dívida líquida era de R\$ 8,6 bilhões, com 97,8% para vencimento no longo prazo (a partir de 2021). **G4-9**

No primeiro semestre de 2016, a Empresa recebeu dos controladores R\$ 4,6 bilhões em recursos financeiros. Desse montante, R\$ 3,0 bilhões foram utilizados no último ano-safra para abatimento de dívidas de curto prazo e R\$ 1,6 bilhão foi alocado no caixa da Odebrecht Agroindustrial, para manutenção dos investimentos nas operações agrícolas e industriais. Além disso, os ativos de geração de energia, antes segregados para a Odebrecht Energia Renovável, foram reintegrados e garantirão a geração de valor por meio dos contratos firmados para comercialização de energia elétrica.

O acordo de reestruturação foi negociado com credores nacionais e estrangeiros. Sua conclusão demonstra a confiança do Acionista na capacidade da Empresa de gerar valor no longo prazo, por meio do aumento contínuo da produtividade e eficiência operacional.

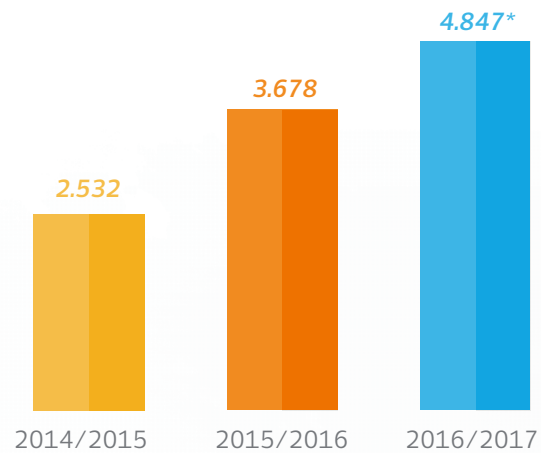
Aporte do Acionista



Na comparação com a safra anterior, nossa receita líquida teve crescimento de 20,4%, influenciado pelo maior volume de produtos comercializados e pelas condições favoráveis de preço no mercado. O Ebitda ajustado¹, indicador que apresenta a geração de recursos com as atividades operacionais, aumentou 33,3% na mesma base de comparação. **G4-9**

1. Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, sem ativo biológico.

Receita líquida (R\$ milhões)

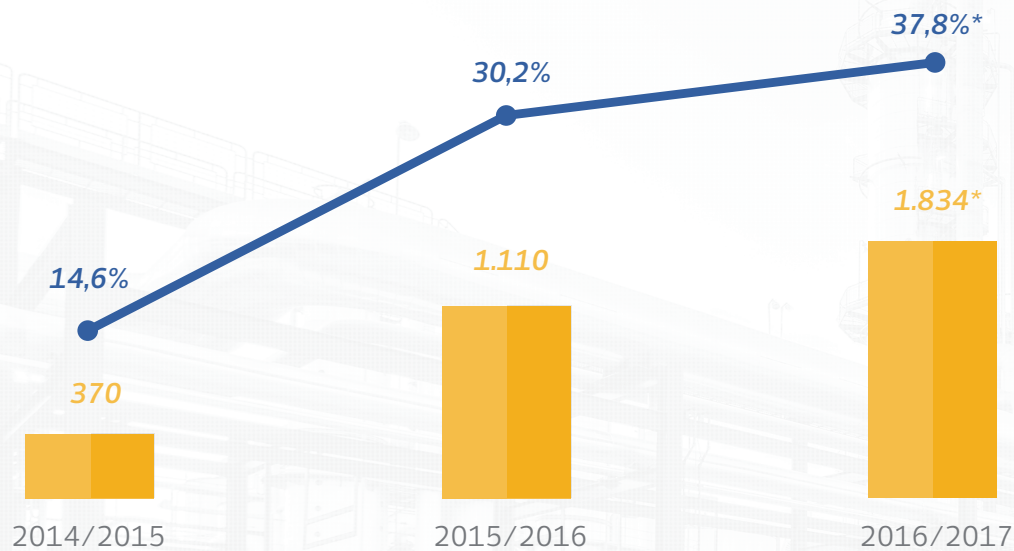


Distribuição do Valor Adicionado (R\$ mil)*

G4-EC1

Pessoas e encargos	785.744
Governo e sociedade (impostos, taxas e contribuições)	326.624
Financiadores (juros e aluguéis)	2.562.568
Lucro (prejuízo) do exercício	(1.579.806)
Participação dos não controladores	(2.835)

Ebitda



- Ebitda sem ativo biológico (R\$ milhões)
- Margem Ebitda (sobre a receita líquida)

O aumento dos volumes comercializados e as condições favoráveis de preços contribuíram para a evolução dos resultados financeiros na safra.

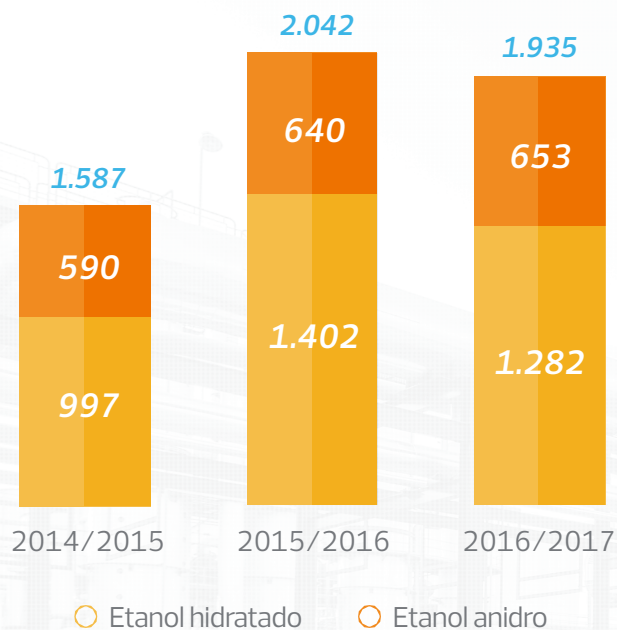
*Considera 12 meses de operação de cogeração de energia elétrica.

Crescimento na Indústria

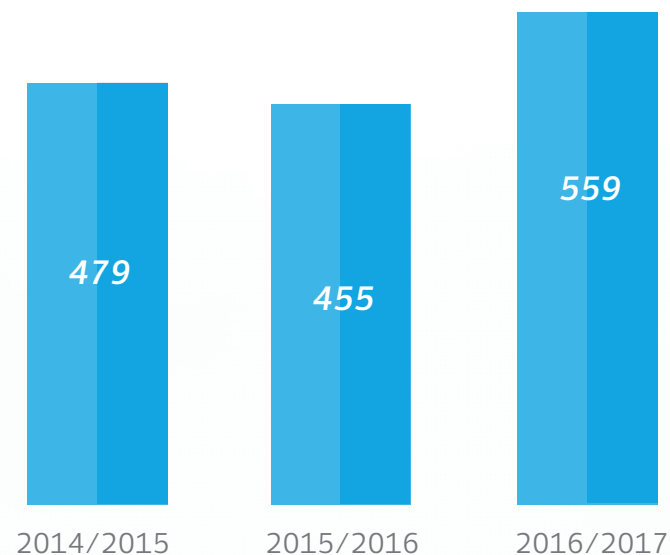
Nossa produção de etanol na safra 2016/2017 atingiu 1,9 bilhão de litros. Desse total, 33,8% corresponde ao tipo anidro (misturado à gasolina), o que representa o maior volume que já produzimos desde nossa fundação. Na produção de açúcar, também fomos recordistas, com um total de 559 mil toneladas – crescimento de 22,8% em relação à produção do ano-safra anterior.

A exportação de energia elétrica no período atingiu 2,2 mil GWh, aproximadamente 73% do total que geramos – o restante é utilizado para autossuficiência energética de nossas Unidades. Esse resultado também é recorde em nossa história.

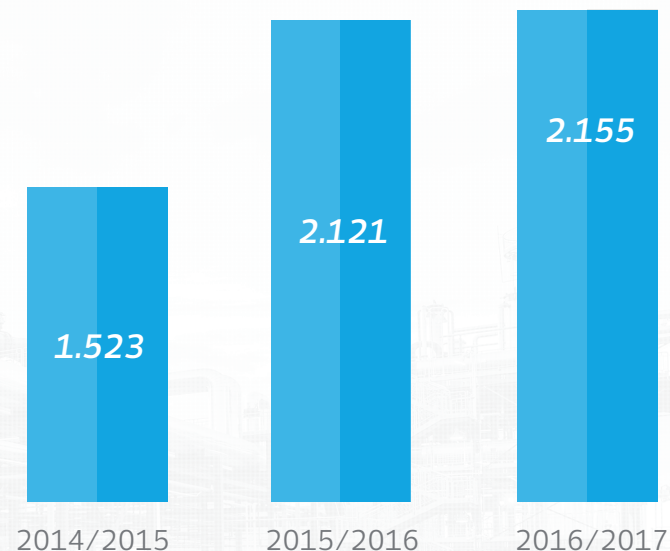
Produção de etanol (milhões de litros)



Produção de açúcar VHP (mil toneladas)



Energia elétrica exportada (GWh)

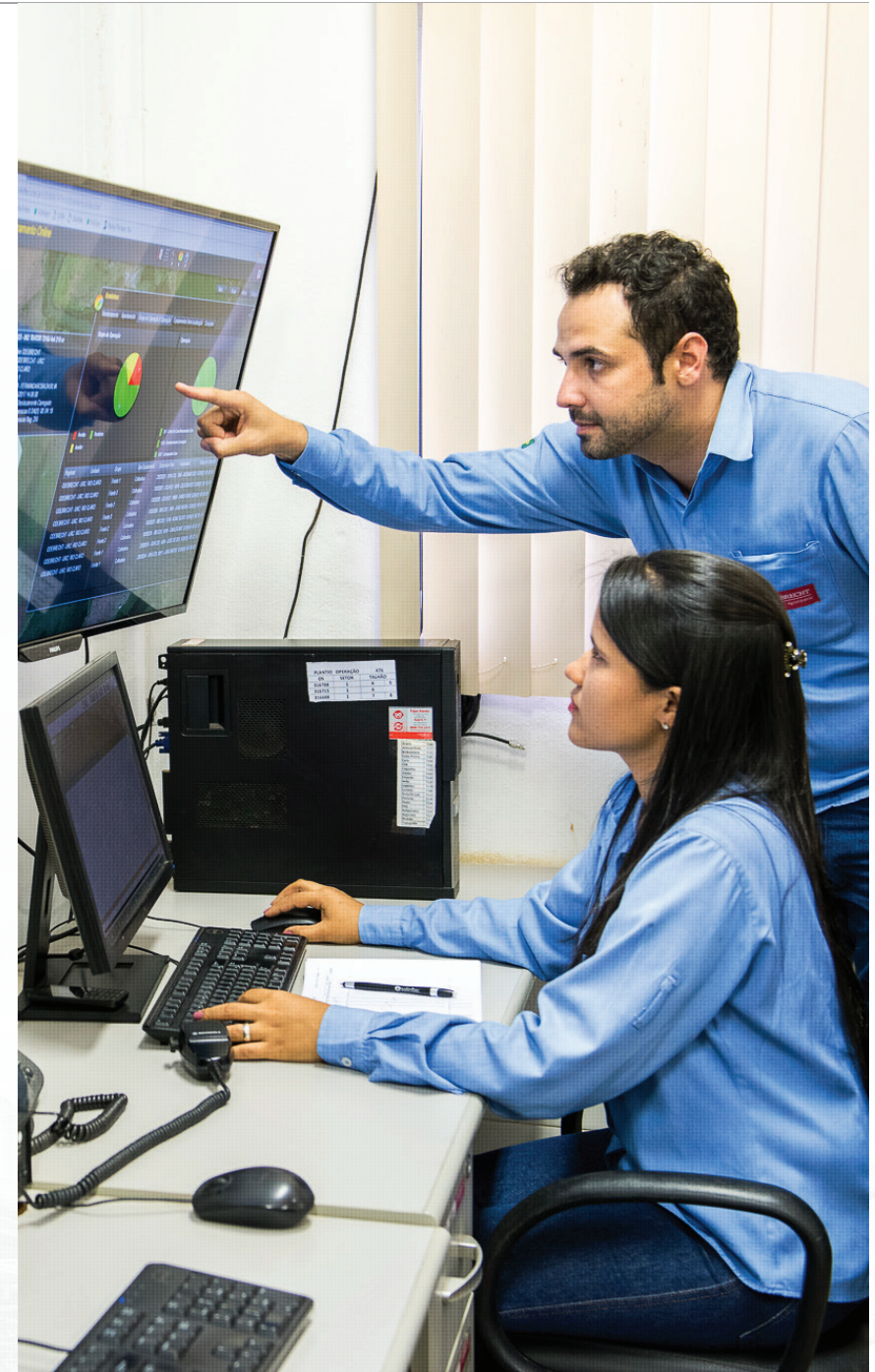


Para alcançar esse desempenho, realizamos diversas melhorias em nossas instalações industriais, buscando aumentar a produtividade de nossos ativos. Entre outras ações, aprimoramos os processos de manutenção preventiva dos equipamentos, a fim de evitar quebras e paradas não programadas, e capturamos ganhos com a regulagem de caldeiras e sistemas de controle da fermentação.

Anualmente, comparamos nossa performance com a de outras indústrias do setor por meio de um ranking elaborado pela Benri, empresa independente e especializada no segmento sucroenergético. Na última safra, nosso desempenho industrial recebeu nota A (a terceira mais elevada), que significa elevada eficiência operacional.

Outra frente de evolução que contribuiu para o aumento da nossa produtividade foram os aprimoramentos para o acompanhamento do faturamento e da expedição de etanol e açúcar. Com novas ferramentas para o controle diário comercializado, obtivemos ganhos de escala e performance, garantindo o atendimento aos contratos com os Clientes, o maior controle do estoque e o fortalecimento do caixa operacional da Empresa.

Na área de logística, obtivemos uma economia da ordem de R\$ 2,5 milhões com a implementações de contratos de longo prazo para o escoamento da produção, mantendo a excelência na prestação do serviço e os elevados padrões na segurança do transporte. [Clique aqui para saber mais.](#)



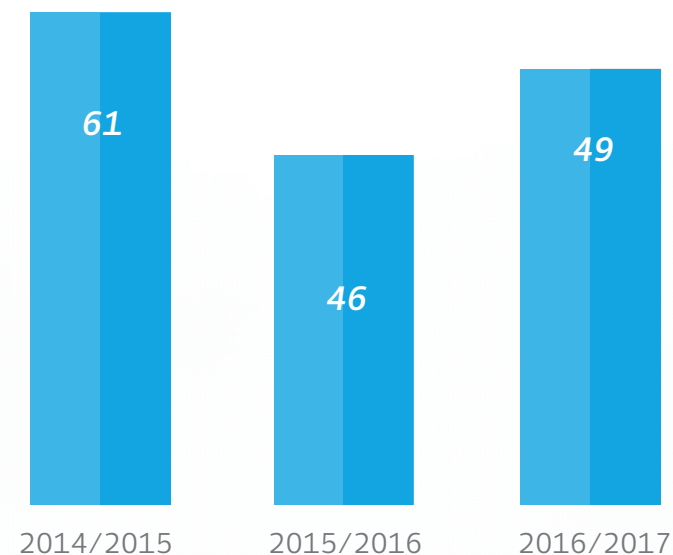
Desempenho Agrícola

Na operação agrícola, nosso ganho de produtividade é atestado por meio do rendimento das colhedoras de cana-de-açúcar. Na safra 2016/2017, a quantidade colhida pelos equipamentos aumentou 32%, chegando a 129 mil toneladas por máquina durante a safra – no Brasil, índices de 100 mil toneladas/máquina já são considerados de excelência. No período, plantamos 48,6 mil hectares de canaviais, resultado 7% superior à formação de lavoura do período anterior.

Obtivemos expressivas reduções de custos das operações, como a queda de aproximadamente 4% no custo de Corte, Carregamento e Transporte (CCT) em relação à safra anterior.

Na área de Manutenção Automotiva, nossos custos caíram 9%, fruto do avanço do Programa de Qualimetria em nossas oficinas. Com base nessa metodologia, desenvolvida pelo Grupo Odebrecht, realizamos quatro avaliações por ano nas Unidades e pontuamos as áreas de acordo com critérios como organização, limpeza, segurança, tempo de execução dos serviços, entre outros. Dessa maneira, concentramos nossos esforços para definir e implementar planos de melhoria, alcançando evoluções contínuas nos indicadores avaliados.

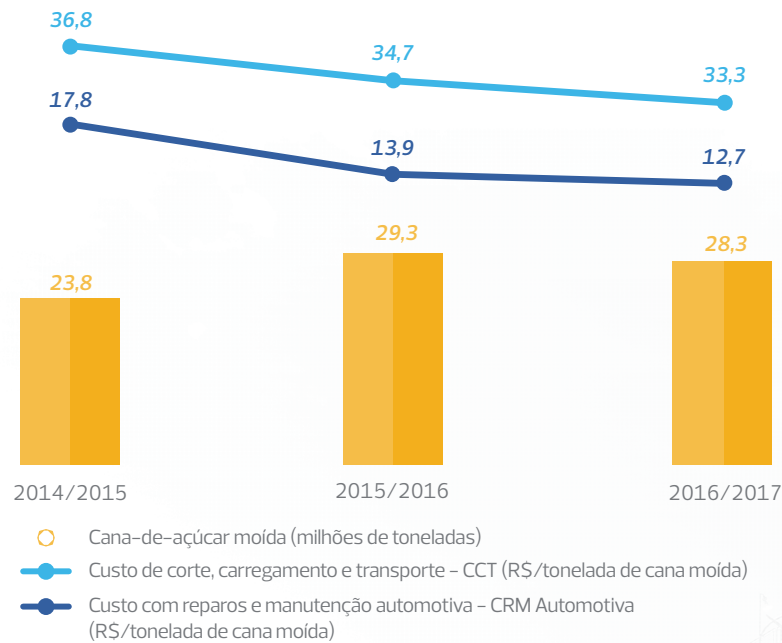
Formação de lavoura (mil hectares)



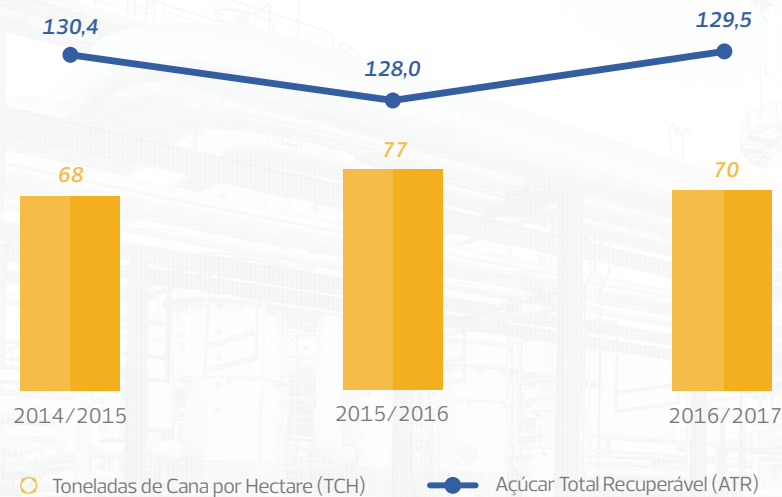
O teor de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar moída foi 2% superior ao da safra anterior, mas o rendimento acumulado da área colhida caiu 9,6% na mesma base de comparação. Na safra 2017/2018, nosso objetivo é aproveitar as oportunidades que existem para melhorar nossa performance na operação agrícola, o que resultará em maiores quantidades de matéria-prima de qualidade para ser convertida em produtos.

Entre as possibilidades de melhoria está a ampliação da utilização de subprodutos que fortalecem o canavial, como a aplicação de vinhaça e da torta de filtro ([saiba mais aqui](#)). Além disso, pretendemos aprimorar as técnicas de planejamento do plantio, fazendo com que o desenho do canavial propicie ganhos de eficiência na colheita.

Moagem, CCT e CRM Automotiva



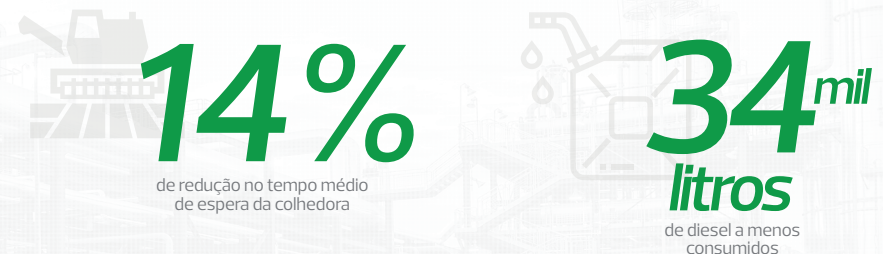
TCH e ATR



Tecnologia aumenta produtividade da colheita

A Fila Única de Transbordo de Colheita (FUT), uma tecnologia alocada nas colhedoras e tratores de transbordo na Unidade Rio Claro (Polo Goiás), é um exemplo de tecnologia adotada com foco na produtividade. O projeto-piloto trouxe redução de custos e também de consumo de recursos naturais. Com um investimento de R\$ 247 mil, instalamos cinco torres de radiocomunicação e 62 computadores de bordo que informam aos operadores, por meio de um painel digital, o melhor caminho a ser seguido dentro do canavial, focando na otimização da operação agrícola.

Com isso, obtivemos redução no tempo de parada das colhedoras à espera do trator de transbordo, que transporta a cana-de-açúcar colhida até o caminhão responsável pelo carregamento para a Unidade industrial. Também foi possível diminuir o número de tratores utilizados na operação e o consumo de diesel. Nosso objetivo é implementar a inovação nas demais Unidades de forma gradativa, nos próximos três anos.



Parceiros Mais Fortes G4-DMA G4-12

A formação de parcerias com produtores agrícolas para fornecimento de cana-de-açúcar é estratégica em nosso modelo de negócio, porque amplifica a geração de valor de maneira sustentável aos públicos envolvidos em toda a nossa cadeia produtiva. Com essa forma de atuação, os parceiros encontram oportunidades para ampliar suas operações com rentabilidade em novas fronteiras para o setor sucroenergético; as comunidades locais são impactadas positivamente com a geração de empregos e o incremento da economia nos municípios; e a Empresa obtém o aumento da oferta de matéria-prima de qualidade.

Diretriz de Sustentabilidade da Odebrecht Agroindustrial

Adotar uma postura preventiva e proativa em relação a todos os compromissos com segurança, saúde, preservação ambiental e direitos humanos, qualificando e orientando os Parceiros para a internalização desses temas como valores de Negócio.

No último ano, além do foco no aprimoramento do desempenho operacional, atuamos para ampliar nosso compromisso com práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva. Para isso, estruturamos o Programa **Parceiros Mais Fortes**, que promove o alinhamento dessas empresas à nossa Diretriz de Sustentabilidade, lançada na safra 2015/2016. No fim da safra 2016/2017, o Programa contava com 36 Parceiros. G4-13

Para o desenvolvimento do programa, em cada Polo Produtivo, reunimos equipes operacionais e administrativas para discutir e uniformizar os procedimentos a serem adotados no processo de verificação e avaliação dos Parceiros Agrícolas quanto à aplicação das boas práticas definidas pela nossa Diretriz.

Nesse processo, mais de 40 Integrantes foram engajados e criamos uma nova área voltada para a gestão de desenvolvimento dos Parceiros. As avaliações dos aspectos socioambientais tiveram início na última safra, sob a coordenação das próprias Unidades produtivas, e serão reforçadas nos próximos anos, com o apoio técnico da equipe corporativa e com o acompanhamento dos planos de ação para melhorias.

Para promover o engajamento dos Parceiros Agrícolas, elaboramos o “Compromisso com a Sustentabilidade na Cadeia de Cana-de-Açúcar”, documento em que os Fornecedores se comprometem a comprovar que suas práticas estão em conformidade com nossas diretrizes e com os 10 Princípios do Pacto Global.

Na safra 2016/2017, os termos do Compromisso foram apresentados e discutidos em um evento que reuniu todos os nossos Parceiros Agrícolas. No segundo semestre, realizaremos Encontros com os Parceiros Agrícolas, que terão como objetivo reconhecer as boas práticas adotadas pelas empresas e promover a troca de conhecimentos e de experiências.

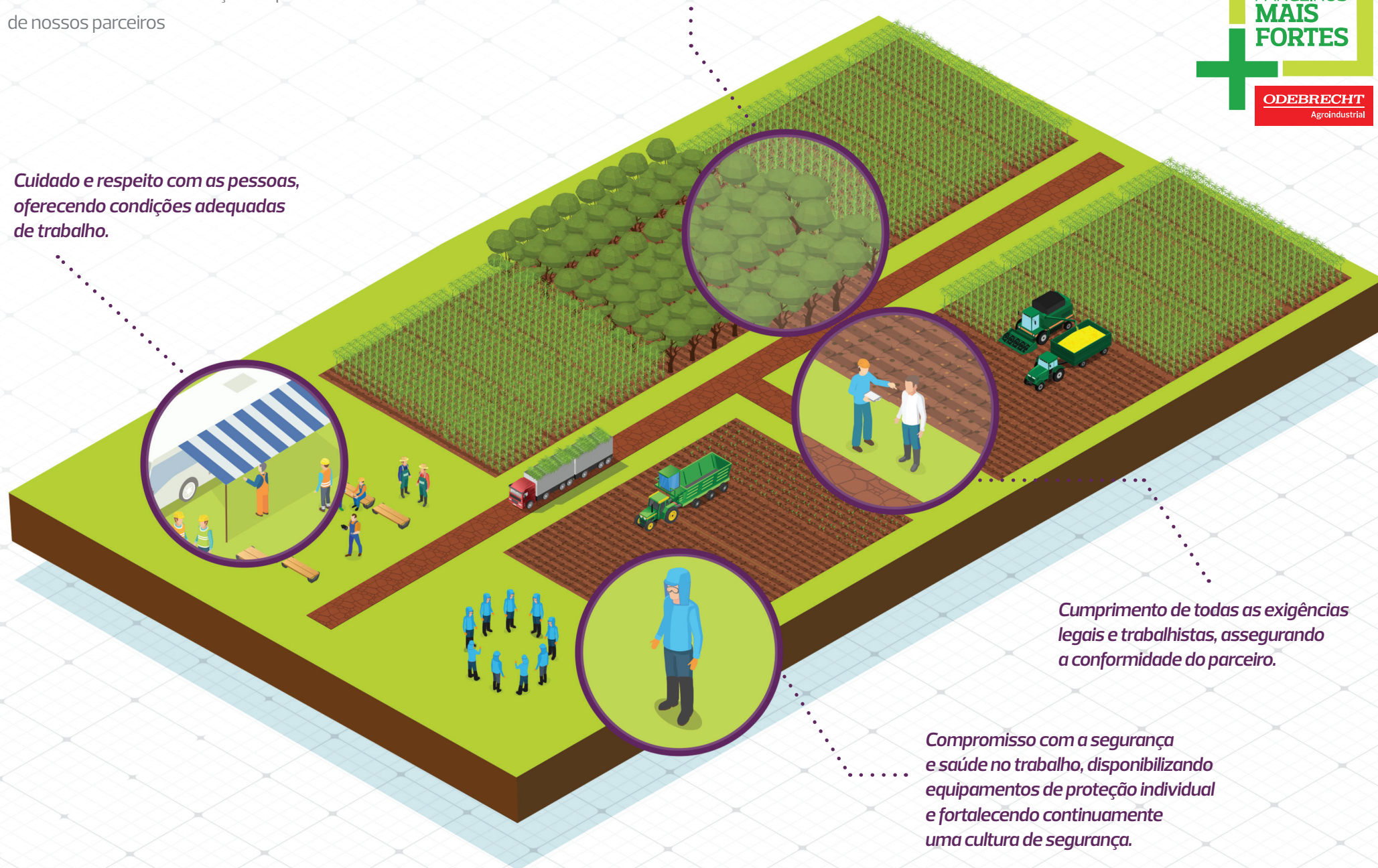
Parcerias Agrícolas

Como monitoramos a atuação responsável de nossos parceiros

Boas práticas na gestão ambiental, como a manutenção de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.



Cuidado e respeito com as pessoas, oferecendo condições adequadas de trabalho.



Cumprimento de todas as exigências legais e trabalhistas, assegurando a conformidade do parceiro.

Compromisso com a segurança e saúde no trabalho, disponibilizando equipamentos de proteção individual e fortalecendo continuamente uma cultura de segurança.

Crescimento dos Parceiros

Nosso objetivo é fazer com que os Parceiros Agrícolas sejam responsáveis, no médio prazo, pelo fornecimento de 40% do volume da moagem que realizamos a cada safra. Para garantir esse crescimento de forma sustentável, consolidamos na safra 2016/2017 os processos e mecanismos para o gerenciamento desses contratos, que têm duração de longo prazo (mínimo de sete anos).

Com isso, buscaremos aumentar o número de produtores inseridos no Programa Parceiros Mais Fortes. Essa expansão será feita de forma coordenada com a avaliação e escolha de terras próximas às nossas Unidades, envolvendo os proprietários rurais de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo e garantindo a competitividade dos custos de produção.

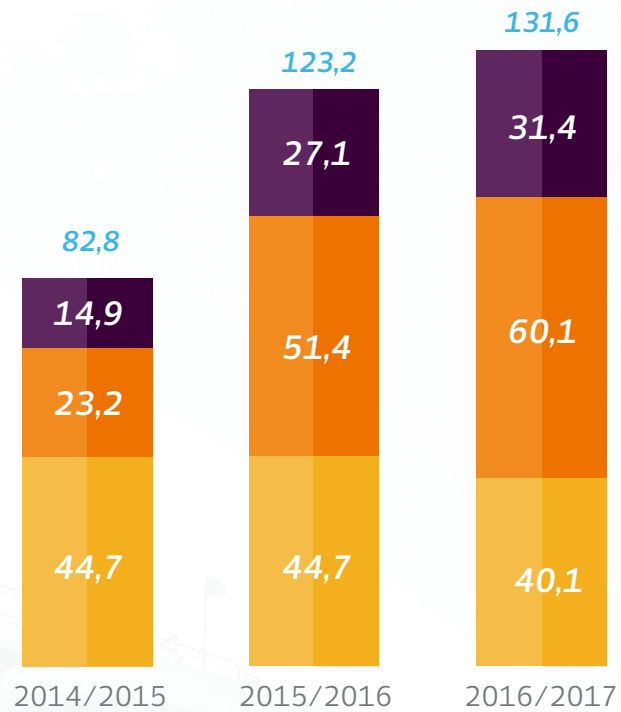
Uma de nossas estratégias nesse sentido é atuar de forma próxima aos produtores de grãos da região, demonstrando as vantagens da diversificação da produção agrícola e os benefícios da cultura da cana-de-açúcar para reduzir os riscos econômico-financeiros das operações.

No relacionamento com os Parceiros Agrícolas, buscamos também compartilhar as boas práticas, conhecimentos e aprendizados obtidos em nossas próprias operações. A troca de informações e experiências abrange todas as etapas da cadeia produtiva, como manejo de variedades, técnicas de plantio e colheita, conformidade com a legislação, manutenção e segurança.

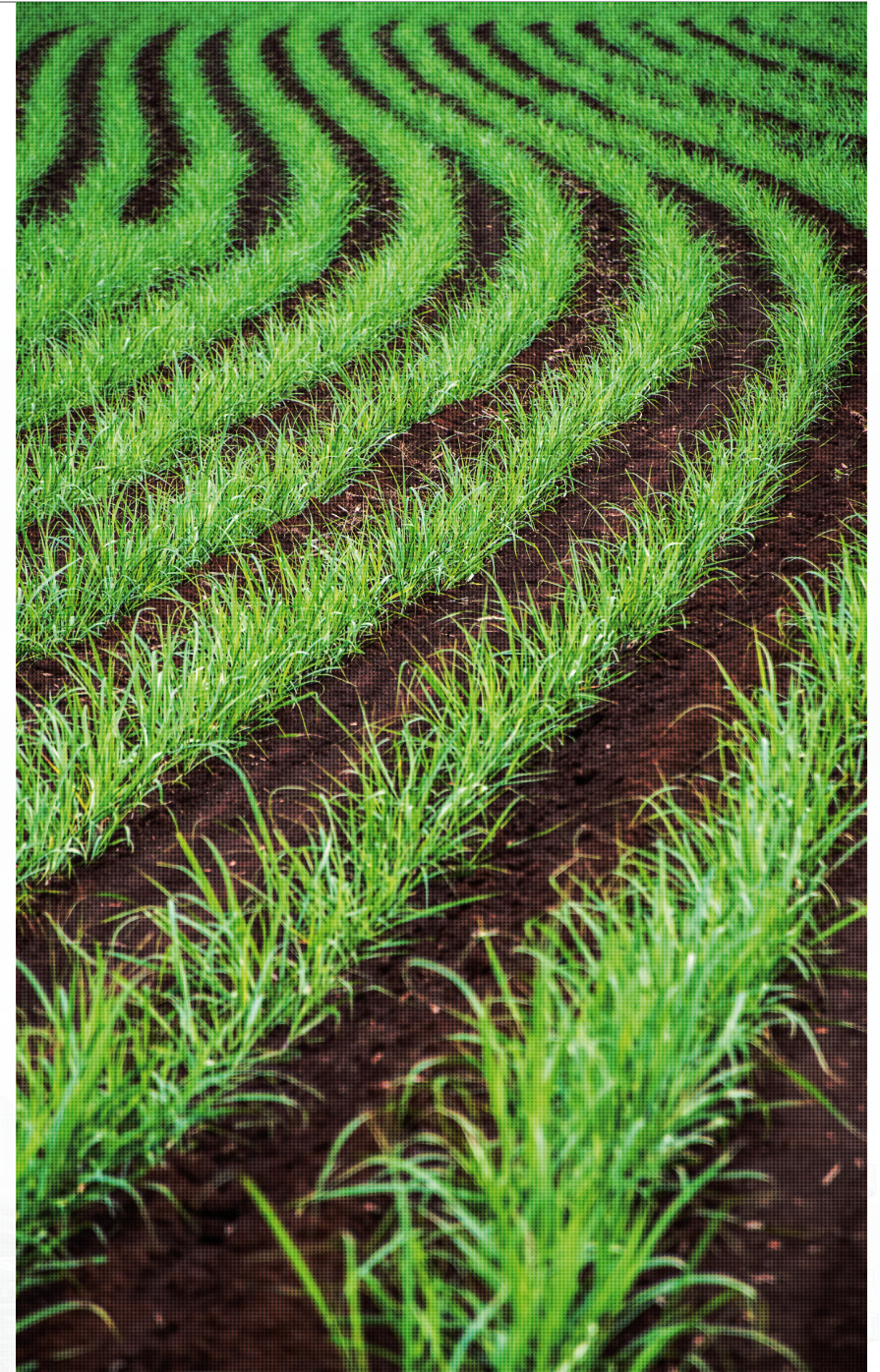
Todos os Parceiros são avaliados, no processo de seleção e durante a vigência dos contratos, por meio da obtenção de informações e de visitas às suas operações, nas quais monitoramos periodicamente as práticas de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA), o respeito aos direitos humanos e o cumprimento da legislação vigente, empregando os mesmos critérios e compromissos adotados na gestão dos nossos canaviais. **G4-EN32** **G4-LA14**



Áreas de cultivo contratadas com os Parceiros Agrícolas (mil hectares)



- Fornecedores anteriores ao Programa
- Novos Fornecedores
- Áreas de expansão previstas



Cadeia de Suprimentos

G4-DMA G4-12

No relacionamento com nossos Fornecedores de materiais, equipamentos e serviços, continuamos a evoluir os processos e mecanismos de controle e gerenciamento com o objetivo de impulsionar a conformidade e o alinhamento aos nossos princípios de sustentabilidade. No último ano, ampliamos de 2,9% para 42,1% o número de Parceiros selecionados e homologados no sistema que construímos na safra 2015/2016 para acompanhar o cumprimento de requisitos legais e as práticas de gestão do desempenho socioambiental.

G4-EN32 G4-LA14

Nossa meta para o período era atingir 100% das empresas contratadas, mas não foi possível chegar ao índice máximo por conta de contratos mais antigos que já haviam sido firmados. A expectativa é ter toda a base de Fornecedores incluída no sistema ao final da safra 2017/2018. Nesse mesmo ano revisaremos o questionário de avaliação com a inclusão de perguntas relacionadas ao Programa de Conformidade da Empresa.

O processo prévio de homologação inclui a resposta a um questionário de autoavaliação socioambiental, que possibilita identificar riscos e pontos de atenção relacionados a impactos locais e ao meio ambiente.

Após a contratação, os Líderes da Odebrecht Agroindustrial responsáveis pela gestão dos contratos fazem uma avaliação de desempenho dos Fornecedores, considerando aspectos como práticas de segurança e saúde, gestão ambiental, cumprimento da legislação trabalhista, qualidade do atendimento, entre outros itens. Essa avaliação é utilizada para compor o Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), ferramenta que apoia as equipes de suprimentos nos processos de cotação e compra.

Gestão de Riscos

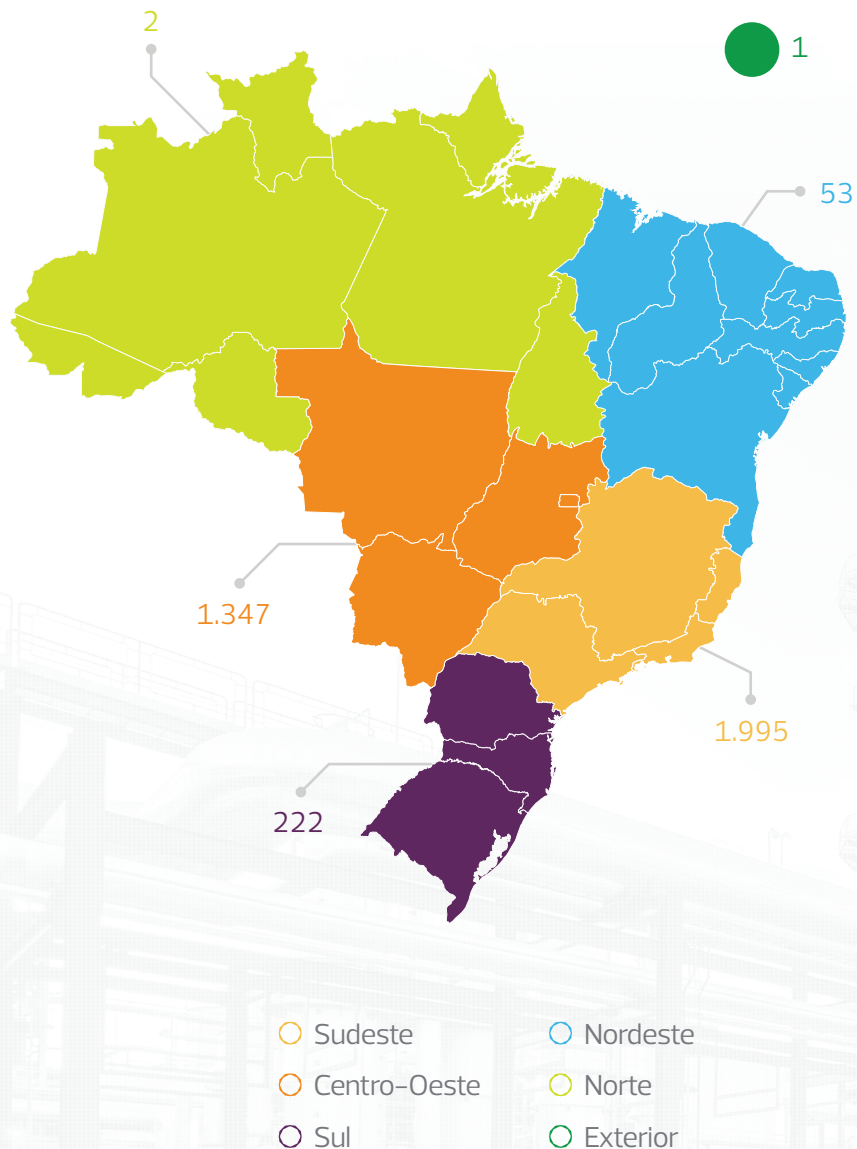
Na última safra, em conjunto com a ampliação do processo de homologação dos Fornecedores, elaboramos a Matriz de Criticidade da nossa cadeia de suprimentos, com o objetivo de identificar riscos aos quais nossos negócios podem estar expostos. Além disso, buscamos identificar e aproveitar as oportunidades para geração de valor que possam existir dentro de nossos cinco temas materiais, desenvolvendo planos de ação para os principais impactos socioambientais.

Como primeiro passo para o desenvolvimento da Matriz de Criticidade, classificamos nossos Fornecedores em 187 categorias diferentes, considerando suas atividades e tipos de produtos e serviços fornecidos. Em seguida, envolvemos Integrantes de diferentes áreas da Empresa em dois *workshops* para avaliar a relevância para o Negócio e os potenciais impactos de cada tipo de categoria.

Ao final da avaliação, identificamos que 12% das categorias têm alta importância para a continuidade de nossas operações e, ao mesmo tempo, apresentam maior potencial para gerar impactos socioambientais relevantes. No último ano, essas categorias representaram mais de 66% do total de dispêndios, mas concentraram apenas 5% das contratações.

Na safra 2017/2018, nosso objetivo é elaborar mecanismos diferenciados para acompanhar o desempenho socioambiental dos Fornecedores, considerando o grau de criticidade de cada categoria. Esse processo inclui o desenvolvimento de exigências mais rígidas para o processo de homologação e outras formas de controle para as categorias com maior potencial de impacto, como os prestadores de serviços de transporte e Fornecedores de combustíveis e de produtos químicos.

Número de fornecedores por região



Números da nossa cadeia de suprimentos

R\$ **2,2**
bilhões
pagos aos Fornecedores

37%
dos pagamentos efetuados para Fornecedores localizados no mesmo Estado das Unidades Agroindustriais e escritórios

G4-EC9

Central de Compras

Na safra 2016/2017, demos início ao desenvolvimento da Central de Compras, área que vai unificar e padronizar as aquisições de materiais e contratações de serviços para as Unidades e para os escritórios corporativos. Com essa nova estrutura, poderemos obter ganhos financeiros e de produtividade, na medida em que haverá mais escala para a cotação de produtos e serviços e a gestão dos contratos, com maior controle dos processos.

Nas Unidades, continuaremos a contar com áreas de suprimentos, responsáveis pelas requisições de compras com base no planejamento e na gestão de estoques, e de administração de contratos, que apoiará os gestores locais e o desenvolvimento do escopo para a elaboração dos contratos de prestação de serviços. Até março de 2018, todos os Polos Produtivos estarão integrados à Central de Compras.

A photograph of an industrial refinery or chemical plant, featuring several large cylindrical storage tanks, complex piping, and a multi-level steel structure. The scene is set against a clear blue sky. A semi-transparent blue circular graphic with a white network of dots and lines is overlaid on the right side of the image. The text '4. ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE' is centered at the bottom in a bold, white, sans-serif font.

4. ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

G4-56 G4-DMA

Desde nossa fundação, apoiados nos princípios e conceitos da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), desenvolvemos nossos negócios com transparência e ética no relacionamento com todos os públicos da nossa cadeia de valor. Essa forma de atuação foi reforçada e ampliada na última safra, a partir das diretrizes da Política sobre Conformidade do Grupo Odebrecht aprovada em novembro de 2016.

Com base na orientação dos Acionistas controladores, revisamos e aprovamos nossa Política de Conformidade, mais rígida em aspectos relevantes para o nosso Negócio. Nossa Política veta, por exemplo, a doação a partidos políticos, mesmo que a legislação brasileira volte a permitir essa forma de contribuição.

Além da Política, criamos em 2016 o Comitê de Conformidade, que auxilia o Conselho de Administração no acompanhamento da implementação da Política e dos planos de ação relacionados ao tema. Em sua formação, o Comitê conta com até cinco conselheiros da Empresa, sendo que um deles é membro independente. Outra exigência é que ao menos um dos membros do Comitê tenha reconhecida experiência e conhecimento nas áreas de contabilidade societária e auditoria contábil e financeira.

Em nossa estrutura operacional, reforçamos a área de Conformidade, que respondia à Diretoria Executiva e passou a se reportar diretamente ao Comitê. Além disso, a área será convidada a participar das reuniões do Conselho de Administração para apresentar seus principais indicadores e resultados. Dessa forma, mantemos nosso compromisso de estar em linha com as melhores práticas do mercado.

Após a estruturação dessa governança, nosso objetivo é, na safra 2017/2018, consolidar o Sistema de Conformidade da Empresa e atuar na comunicação

e no treinamento de todos os Integrantes para divulgar e consolidar a Política de Conformidade entre todas as equipes, demonstrando como as diretrizes e aspectos abordados no documento estão relacionados às suas rotinas diárias.

A ampliação da área de Conformidade reforça o compromisso com a ética e a transparência que sempre mantivemos, e cujas diretrizes também estão traçadas no Código de Conduta Ética para Integrantes e no Código de Ética para Fornecedores, ambos disponíveis a todos os interessados no site da Empresa.

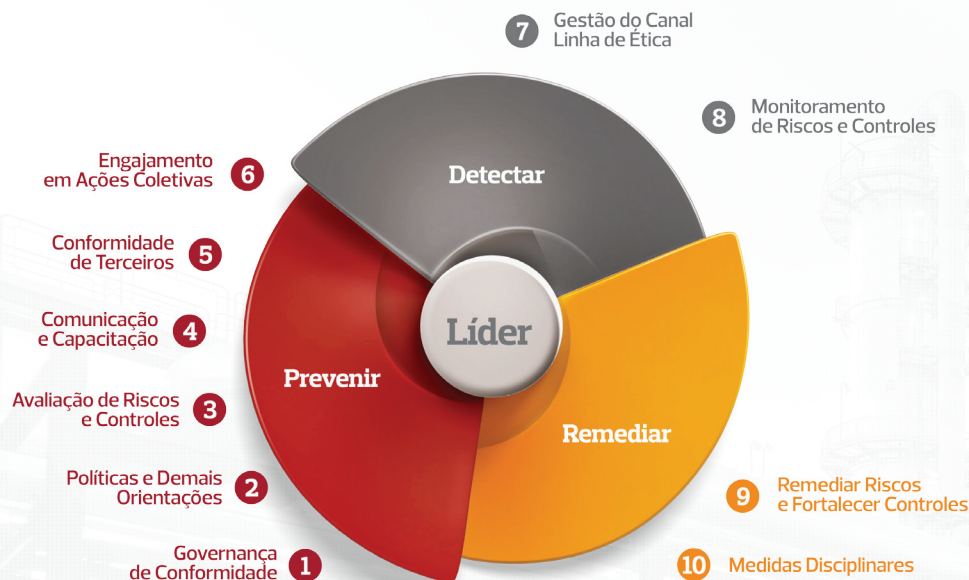
[Clique aqui](#) para conhecer a Política de Conformidade da Odebrecht Agroindustrial.

***Na safra 2016/2017,
fortalecemos nossa gestão
com a criação do Comitê
de Conformidade
e a ampliação da área
de Conformidade
da Empresa.***

Sistema de Conformidade

G4-57

Nosso Sistema de Conformidade está apoiado em três pilares – Prevenir, Detectar e Remediar – e dez medidas integradas para garantir nosso compromisso com uma atuação ética, íntegra e transparente. Ele foi criado e estruturado para apoiar todos os Integrantes, em especial os Líderes, no gerenciamento dos riscos que podem comprometer a geração de valor em nossos negócios.



Os Líderes são responsáveis pela implementação e prática do Sistema de Conformidade em suas áreas. As medidas de prevenção são as mais importantes de serem implantadas e seguidas. No entanto, por melhores que sejam, elas podem ser insuficientes para garantir que a Empresa não esteja exposta a riscos de não conformidade.

Portanto, para a garantia da efetividade do Sistema de Conformidade, é fundamental que sejam também realizadas medidas de detecção e de remediação. Uma vez detectada uma exposição a risco, esta deve ser tratada. No caso da ocorrência de uma não conformidade, iniciativas para remediar os impactos e fortalecer medidas preventivas e de detecção devem ser adotadas. A depender da natureza, devem ser também adotadas as medidas disciplinares cabíveis.

**Baseado em três pilares,
nosso Sistema
de Conformidade
é implementado
pelos Líderes em suas
respectivas áreas.**

Gestão de Riscos

G4-2

Uma das principais frentes de atuação da área de Conformidade foi o desenvolvimento de uma metodologia para a identificação e a classificação dos diferentes tipos de riscos aos quais os nossos negócios estão expostos. De forma integrada às áreas administrativas e operacionais, realizaremos um mapeamento completo dos processos e a priorização de planos de ação para mitigar os riscos, de acordo com o grau de exposição e impacto financeiro e na reputação da Empresa.

A partir dos riscos identificados e priorizados, definiremos nossos planos de auditoria para o ano-safra, com foco na prevenção de perdas e no aumento da produtividade. Anualmente, as auditorias realizadas têm o objetivo de apontar para os Líderes das áreas se os procedimentos estabelecidos para a mitigação dos riscos estão sendo cumpridos de forma satisfatória e em conformidade com nossos princípios e políticas.

Na safra 2016/2017, realizamos cinco planos de auditoria abrangendo itens como gestão de pessoas, expedição de produtos, abastecimento de veículos, relacionamento com Parceiros Agrícolas e validação dos acessos aos sistemas de controle e administrativos. Nesse procedimento, envolvemos 100% dos Polos Produtivos e definimos planos de ação para serem desenvolvidos no próximo ano-safra, contribuindo para a melhoria contínua de nossas operações.

Em nossas Unidades, desenvolvemos uma matriz de riscos operacionais que auxilia os Líderes na avaliação de possíveis cenários e seus consequentes impactos sociais, ambientais, para os ativos e para a imagem e reputação da Empresa. Essa ferramenta reforça a tomada de decisão sobre medidas a serem adotadas para prevenir situações que possam comprometer a continuidade do Negócio.



Linha de Ética

G4-58

Seguindo as diretrizes da nossa Política de Conformidade, possuímos o Linha de Ética para o recebimento de denúncias de irregularidades, desvios de conduta e ações que não estejam em conformidade com a legislação por parte de nossos Integrantes ou de outros públicos da nossa cadeia de valor. O canal está sempre aberto, por meio da internet ou telefone, para que as comunicações sejam feitas e pode ser utilizado pelos Integrantes, Fornecedores, Clientes e demais parceiros.

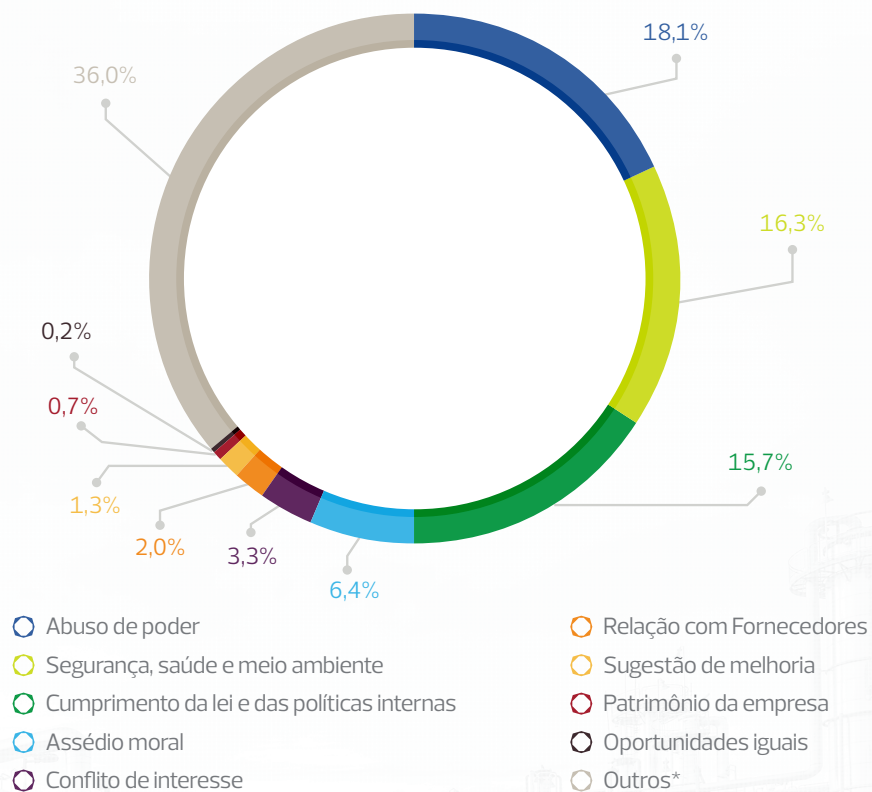
O Linha de Ética é gerenciado por empresa externa e independente, o que amplia a segurança e a garantia de sigilo das informações das pessoas que entram em contato. Além disso, por meio da plataforma on-line, é possível solicitar informações adicionais dos fatos relatados, mesmo em caso de comunicações anônimas. Os reclamantes podem, adicionalmente, acompanhar a evolução da verificação e da investigação por meio do número de protocolo gerado pelo próprio sistema.

No último ano, recebemos 453 comunicações pelo Linha de Ética, um aumento de 12,7% em relação à safra 2015/2016. Desse total, 290 foram consideradas procedentes pela Empresa (19% a menos que no período anterior). Percebemos uma redução nos relatos relacionados a assédio moral e políticas internas, resultado de ações tomadas para melhorar a relação entre Líderes e Liderados e o cumprimento das diretrizes corporativas. Por outro lado, o crescimento nas comunicações categorizadas como abuso de poder e nas relacionadas ao tema de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA) indicam oportunidades para aprimorar a conscientização das Lideranças.

Na safra 2016/2017, concluímos a investigação de uma denúncia de fraude que envolvia pagamentos ilícitos a um Fornecedor. O caso era procedente e resultou no desligamento do Integrante e no descadastramento da empresa beneficiada.

G4-S05

Linha de Ética – relatos recebidos por tema



*Relatos com solicitações de informações gerais do Grupo Odebrecht. Uma campanha de divulgação será realizada em 2017/2018 visando ao melhor uso do canal.

[Clique aqui](#) para acessar o Linha de Ética

Compromissos Voluntários

G4-15

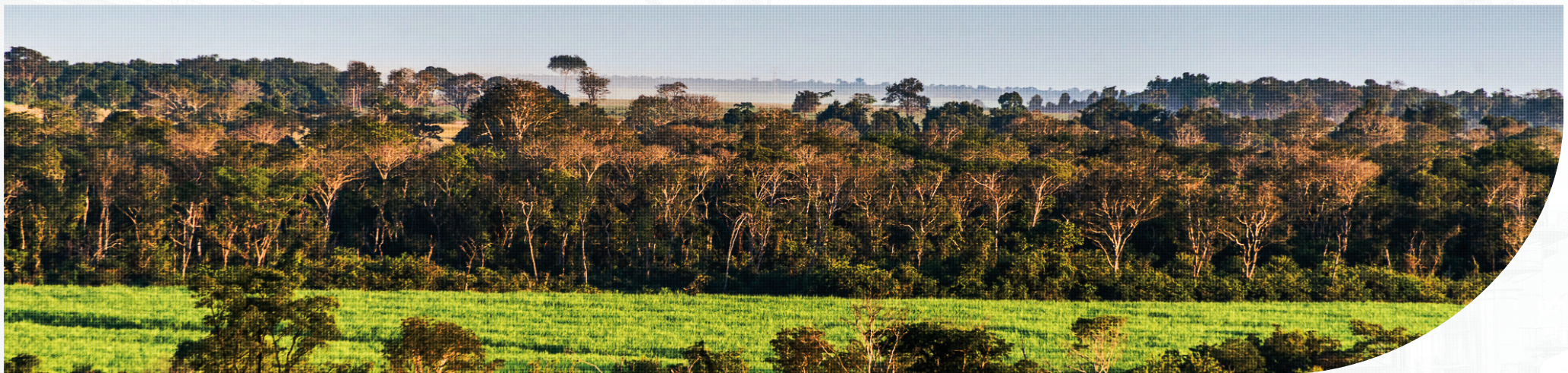
A adesão e a participação em iniciativas externas que contribuem para o desenvolvimento sustentável das sociedades são importantes para reforçarmos nosso compromisso com uma atuação ética, íntegra e transparente. Com esse objetivo, em 2016, passamos a fazer parte da rede brasileira do Pacto Global, iniciativa da ONU que mobiliza a comunidade empresarial global em torno de 10 Princípios que estimulam o respeito aos direitos humanos, condições dignas de trabalho, proteção do meio ambiente e combate à corrupção.

Em nosso primeiro ano de atuação, buscamos entender como nosso Negócio e investimentos para o desenvolvimento sustentável já estão alinhados às diretrizes do Pacto Global, correlacionando a visão global à realidade local das regiões em que atuamos. Participamos de dois grupos de trabalho da rede brasileira – Alimentos & Agricultura e Energia & Clima –, fóruns nos quais pudemos compartilhar experiências com outras entidades empresariais e fortalecer nosso


posicionamento como indutores da redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no país.

A partir da safra 2017/2018, aprofundaremos a avaliação da relação entre nossas práticas e os compromissos assumidos com o Pacto Global, orientando-nos pelos 10 Princípios para identificar oportunidades de melhoria em nossa operação e governança. Para isso, ampliaremos nossa participação para mais grupos temáticos (Anticorrupção, Direitos Humanos e ODS) da rede brasileira e continuaremos a divulgar e reforçar nosso compromisso entre os Integrantes e outros públicos da cadeia de valor.

A adesão ao Pacto Global e o engajamento em seus grupos de trabalho fortalecem nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável



Contribuições para os 10 Princípios do Pacto Global



DIREITOS HUMANOS

- CÓDIGO DE CONDUTA DO INTEGRANTE E DO FORNECEDOR
- PROGRAMA PARCEIROS MAIS FORTES
- APOIO ATIVO*
- PROGRAMA ENERGIA SOCIAL
- SISTEMA ATITUDE SSMA




TRABALHO

- CÓDIGO DE CONDUTA DO INTEGRANTE E DO FORNECEDOR
- DIVERSIFICAÇÃO DE AFILIAÇÃO A SINDICATOS
- PROGRAMA PARCEIROS MAIS FORTES
- APOIO ATIVO*
- PROGRAMA ENERGIA SOCIAL
- FÓRUMS INTERNOS SOBRE DIVERSIDADE
- SEMINÁRIOS DE SUSTENTABILIDADE LOCAL



MEIO AMBIENTE

- GESTÃO DE EMISSÕES DE GEE
- PLANO DE APLICAÇÃO DA VINHAÇA
- UTILIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS
- PLANTIO EM ÁREAS DEGRADADAS
- SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL COM ECOINDICADORES
- PROGRAMA ENERGIA SOCIAL
- PROGRAMA PARCEIROS MAIS FORTES
- CAMPANHAS
- SEMANA DO MEIO AMBIENTE
- PARCERIA CENTRO DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA (CTC)



CONTRA A CORRUPÇÃO

- IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE CONFORMIDADE E DO SISTEMA DE CONFORMIDADE
- CANAL LINHA DE ÉTICA

DIREITOS HUMANOS

- 1 AS EMPRESAS DEVEM APOIAR E RESPEITAR A PROTEÇÃO DE DIREITO HUMANOS RECONHECIDOS INTERNACIONALMENTE; E
- 2 ASSEGURAR-SE DE SUA NÃO PARTICIPAÇÃO EM VIOLAÇÕES DESTES DIREITOS.

TRABALHO

- 3 AS EMPRESAS DEVEM APOIAR A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E O RECONHECIMENTO EFETIVO DO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLETIVA;
- 4 A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE TRABALHO FORÇADO OU COMPULSÓRIO;
- 5 A ABOLIÇÃO EFETIVA DO TRABALHO INFANTIL; E
- 6 ELIMINAR A DISCRIMINAÇÃO NO EMPREGO.

MEIO AMBIENTE

- 7 AS EMPRESAS DEVEM APOIAR UMA ABORDAGEM PREVENTIVA AOS DESAFIOS AMBIENTAIS;
- 8 DESENVOLVER INICIATIVAS PARA PROMOVER MAIOR RESPONSABILIDADE AMBIENTAL; E
- 9 INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS AMBIENTALMENTE AMIGÁVEIS.

CONTRA A CORRUPÇÃO

- 10 AS EMPRESAS DEVEM COMBATER A CORRUPÇÃO EM TODAS AS SUAS FORMAS, INCLUSIVE EXTORSÃO E PROPINA.

*Programa interno de verificação das condições de trabalho nas Unidades.

Iniciativas Empresariais

Com a participação em iniciativas empresariais reconhecidas pela pesquisa e articulação em rede, buscamos transformar as principais tendências em sustentabilidade em oportunidades práticas para o desenvolvimento e crescimento de nossos negócios. Nesse sentido, é destaque nossa participação na plataforma Empresas Pelo Clima (EPC), iniciativa do GVCes – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas para mobilizar a comunidade empresarial em torno do estímulo a uma economia de baixo carbono.

Por meio da participação nesse fórum, pudemos captar e incorporar em nossa estratégia os principais desafios para mensuração, regulação e valorização dos benefícios ambientais de nossos negócios, em especial os relacionados às mudanças climáticas. Também contribuímos para ampliar a discussão sobre aspectos específicos do setor para o tema no diálogo entre o setor privado, a academia e o setor público. Participamos, por exemplo, da criação do grupo de trabalho Agricultura no âmbito da Simulação de Sistema de Comércio de Emissões, uma das atividades da EPC.

A primeira reunião do grupo ocorreu em abril de 2017 e um dos pontos discutidos foi o aprofundamento do impacto nos balanços de emissões de GEE produzidos pelas empresas trazido por questões como mudanças de uso no solo.

No último ano, também nos tornamos signatários do “Posicionamento Empresarial sobre Precificação de Carbono no Brasil”, divulgado pela Iniciativa Empresarial em Clima (IEC), que defende a precificação de carbono como uma alternativa eficiente para reduzir as emissões de GEE e impulsionar a adoção de práticas mais sustentáveis na cadeia de valor. A IEC é um movimento *multistakeholder* nacional que congrega instituições como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), EPC, Instituto Ethos, Carbon Disclosure Project (CDP) e a rede brasileira do Pacto Global.

Análise de ciclo de vida do etanol hidratado em destaque

Por meio de nossa participação na iniciativa Ciclo de Vida Aplicado (CiViA), do GVCes, realizamos ao longo da safra 2016/2017 um estudo sobre a pegada hídrica e de carbono do etanol hidratado que produzimos. O projeto foi selecionado, entre mais de 400 trabalhos realizados, para ser apresentado na oitava edição da Conferência Internacional sobre Gestão de Ciclo de Vida (LCM 2017), no mês de setembro, em Luxemburgo.

Intitulado “Pegada de carbono e hídrica do etanol hidratado de cana-de-açúcar brasileira produzido pela Odebrecht Agroindustrial”, o estudo será apresentado no painel sobre práticas sustentáveis nas cadeias de valor da agropecuária em países emergentes. O estudo mostra como conseguimos incorporar um software aberto como ferramenta para acompanhamento e desenvolvimento de melhorias em nossos processos agrícolas e industriais, considerando os aspectos água e emissões.



**5. COMPROMISSO
COM OS INTEGRANTES**

G4-DMA G4-10

Em nossos seis Polos Produtivos e nos escritórios de São Paulo e Campinas, somos mais de 11 mil Integrantes e trabalhamos de forma incansável para chegar aos objetivos definidos anualmente no Programa de Ação (PA), pactuado entre Líderes e Liderados. São os PAs que nos orientam em relação aos projetos, investimentos, treinamentos e outras ações nas quais investimos para aumentar nossa produtividade e competitividade e gerar valor para nosso Acionista, Clientes, Integrantes e Comunidades.

A valorização e o desenvolvimento dos Integrantes, frente ao alcance das metas e da melhoria contínua de nossas operações, são o ponto central da governança direcionada para a valorização das pessoas. O resultado do respeito a esse compromisso e do relacionamento sólido e transparente com os profissionais pôde ser verificado, na safra 2016/2017, por meio do forte índice de reputação que a Empresa possui com suas equipes. No estudo que conduzimos no início de 2017, motivados pela pesquisa que o Grupo Odebrecht fez com seus públicos, apuramos um indicador de 70,7 (em uma escala de 0 a 100).

Um dos pontos mais bem avaliados pelos Integrantes é a atenção da Empresa às questões relacionadas à segurança e à saúde das pessoas. Outros fatores valorizados são a contribuição para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, a qualidade dos produtos e serviços e a responsabilidade com a preservação ambiental. O levantamento também apontou áreas nas quais existem oportunidades para melhorarmos nosso reconhecimento, como a atuação dos Líderes e o desenvolvimento de inovações.

Na última safra, reforçamos e ampliamos o Programa de Produtividade Mensal (PPM), passando a abranger toda a área agrícola e de manutenção automotiva. O PPM é uma ferramenta que reconhece financeiramente os Integrantes que superam as metas estabelecidas para o período. Dessa forma, fortalecemos entre nossas equipes a atitude de "Dono do Negócio" e o crescimento da produtividade, com transparência e participação ativa dos Líderes na divulgação das metas e do progresso do programa ao longo dos meses.



foi o índice de reputação da Empresa entre os Integrantes (numa escala de 0 a 100)



dos Integrantes recomendariam trabalhar na Odebrecht Agroindustrial

O reconhecimento aos nossos Integrantes pelo bom desempenho e a superação das metas também se evidencia com o número de lançamentos, denominação que damos às promoções de cargos. Na safra, um total de 1.037 Integrantes foram lançados a novas posições, seguindo as diretrizes e competências definidas pelo nosso Programa de Carreiras – amplamente divulgado a todos os Integrantes desde o momento de sua contratação.

Com a consolidação do Programa de Carreiras e a estabilização de nossas equipes, demos início, na safra 2017/2018, à elaboração do nosso Programa de Sucessão, que envolverá o mapeamento dos profissionais com as características necessárias para ocupar posições de Liderança e garantir a sustentabilidade do nosso Negócio. Com a aplicação dessa ferramenta, poderemos subsidiar o crescimento da Empresa nos próximos anos, mantendo a excelência técnica e os elevados padrões de produtividade que alcançamos.

11.121
Integrantes*

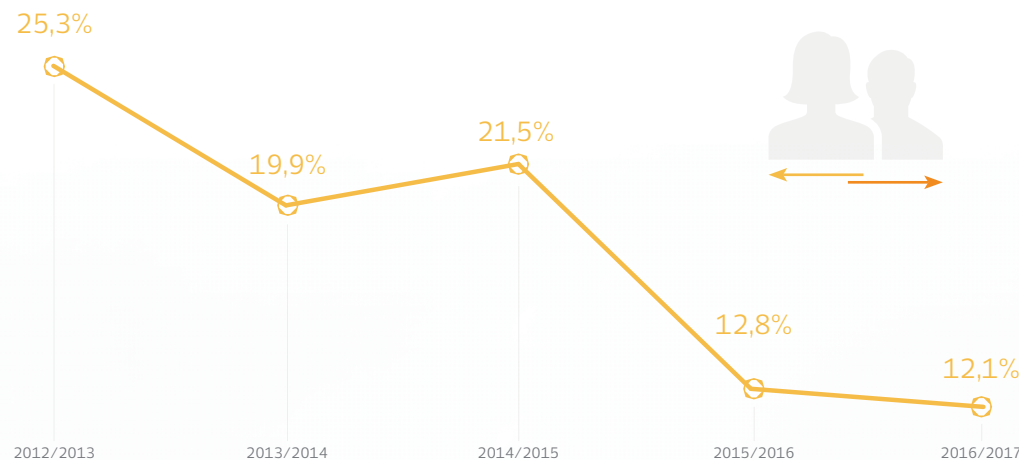
*Inclui Aprendizes e Jovens Parceiros

Integrantes por gênero

	Mulheres	Homens
Administrativo/SSMA	45%	55%
Planejamento e Qualidade	31%	69%
Indústria/Manutenção/Agrícola	11%	89%

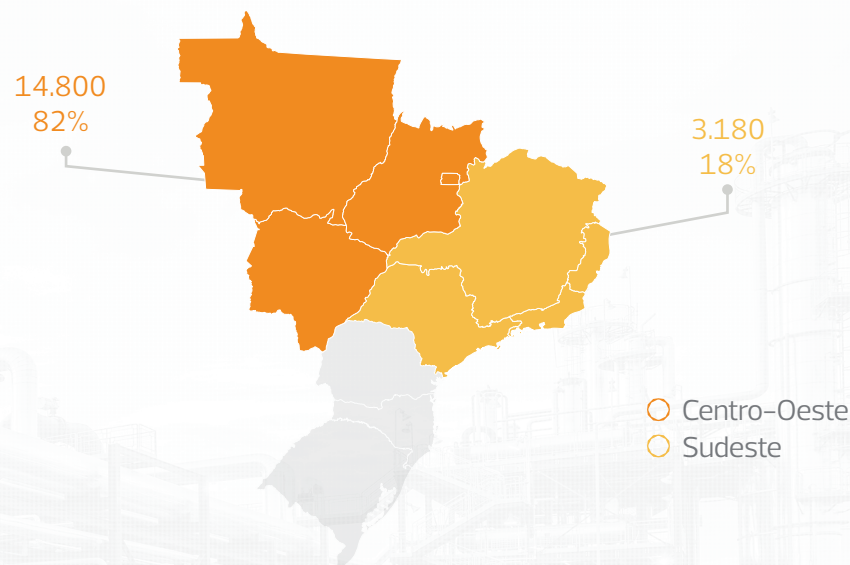
Taxa de rotatividade

G4-LA1



Força de trabalho por região*

G4-10



*Inclui Integrantes, estagiários e terceiros

Desenvolvimento e Capacitação

G4-DMA G4-LA9

Os investimentos que realizamos para a qualificação de nossos Integrantes são contínuos e estão alinhados à filosofia que norteia o desenvolvimento das pessoas desde a fundação do Grupo Odebrecht: identificar, integrar e desenvolver profissionais com talento e disposição para o empresariamento.

Nossos treinamentos são organizados em uma matriz de qualificação baseada em três grandes temas:

- Obrigatórios, que estão voltados para atender requisitos legais ou diretrizes das Políticas da Odebrecht;
- Essenciais, que se referem a conhecimentos técnicos e comportamentais orientativos aos Integrantes para o desempenho pleno de suas atividades;
- Desenvolvimento, voltados para o crescimento na Carreira, que agregam conhecimentos importantes para competências e habilidades, permitindo um horizonte para novos desafios na carreira dentro da Odebrecht Agroindustrial ou mesmo no âmbito do Grupo Odebrecht, adotando um crescimento transversal.

O investimento em capacitação dos nossos Integrantes na safra 2016/2017 apresentou-se estável em relação ao período anterior, reflexo da estabilização das equipes, o que permite a preservação e a disseminação do conhecimento adquirido.

 **51,3 horas**
foi a média de capacitação
por Integrante

G4-LA9

 **Mais de 570 mil**
horas de capacitação
por categoria funcional

Parceria para qualificação técnica dos Integrantes

Em 2016, celebramos uma parceria com a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) para a criação do curso superior para tecnólogo em produção sucroalcooleira, com uma grade curricular diferenciada que atende as necessidades do mercado. O acordo de cooperação possibilitou a criação da primeira turma com 50 Integrantes do Polo Santa Luzia (Mato Grosso do Sul).

O diferencial do curso foi a criação da grade curricular, voltada para as necessidades do mercado. O curso tem duração de dois anos e meio e as aulas são diárias e presenciais. Os Integrantes, que receberam bolsa de incentivo acadêmico, aperfeiçoarão seus conhecimentos nas áreas agrícola, industrial e de manutenção. A iniciativa também conta com a parceria da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (Fundect) para a contratação de professores e da Prefeitura de Nova Alvorada do Sul, com suporte para as instalações, livros didáticos e logística dos educadores.

Compromisso com a Diversidade

Pela convicção da cultura empresarial aliada à adesão ao Pacto Global da ONU e por seu Princípio 6, que visa estimular práticas para eliminar a discriminação no emprego, atuamos na safra 2016/2017 para promover a maior equidade de gênero e a integração de Pessoas com Deficiência (PCDs) em nossas equipes. Para engajar nossos Integrantes em torno do tema, realizamos dois *workshops*, com um dia inteiro de apresentações e plenárias, envolvendo nossos seis Polos Produtivos.

Os encontros contaram com a participação de profissionais das áreas agrícola, administrativa, industrial e de manutenção. Cerca de 30% dos envolvidos atuam em posição de liderança, o que contribui para que as informações e diretrizes apresentadas sejam disseminadas entre as equipes das Unidades.

Após a realização dos *workshops*, estruturamos dois grupos de trabalho internos: um focado em equidade de gênero e outro, na inclusão de PCDs. Também definimos ações práticas a serem tomadas a partir deste ano, visando a fortalecer e a ampliar a diversidade na Empresa.

No aspecto da equidade de gênero, por exemplo, temos o objetivo de capacitar nossos Líderes para que os processos de recrutamento e de avaliação de desempenho sejam ainda mais meritocráticos e abram continuamente novas e maiores oportunidades para o ingresso de mulheres em todos os cargos da Empresa. Buscaremos, adicionalmente, abordar questões como a importância da licença-maternidade e o aumento gradativo do número de mulheres em nosso quadro de Integrantes.

Com foco na inclusão de PCDs, uma de nossas prioridades é multiplicar o modelo de atuação desenvolvido pelo Polo São Paulo no Projeto Acreditar na Diversidade, que recebeu, na sede da ONU, o reconhecimento global "Boas Práticas para Trabalhadores com Deficiência".

[Clique aqui](#) para conhecer o Projeto Acreditar na Diversidade.



Segurança e Saúde dos Integrantes

G4-DMA

A segurança de nossos Integrantes é fundamental para o desenvolvimento e o crescimento sustentável de nossos negócios. Apoiados no Sistema Atitude, por meio do qual monitoramos o desempenho de nossas Unidades em aspectos relacionados à Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA), e em diretrizes e procedimentos internos para evitar a ocorrência de acidentes, temos evoluído continuamente na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e na conscientização de nossos Integrantes.

Com 16 Elementos, sendo quatro deles considerados Estruturantes por sustentarem a conscientização de segurança da Empresa, a implementação do Sistema Atitude é acompanhada por meio de comissões responsáveis pela avaliação e capacitação das Lideranças. Com essa metodologia, alcançamos pela primeira vez em nossa trajetória um índice inferior a 1 na taxa de frequência, que mensura o número de acidentes com lesões em nossas operações.

Apesar dessa evolução significativa, registramos em outubro de 2016 o óbito de um Integrante após o tombamento de um caminhão que havia atuado no controle de foco de incêndio na palha da cana, oriundo de descarga atmosférica. O acidente, ocorrido na Unidade Conquista do Pontal (Polo São Paulo), evidenciou a importância de reforçarmos a prática dos Elementos Estruturantes, em especial os que dizem respeito ao desenvolvimento comportamental e o compromisso das Lideranças com o tema. Havia mais de dois anos que não registrávamos uma fatalidade em nossas operações.

Sistema Atitude

Elementos estruturantes de gestão

Elementos de gestão



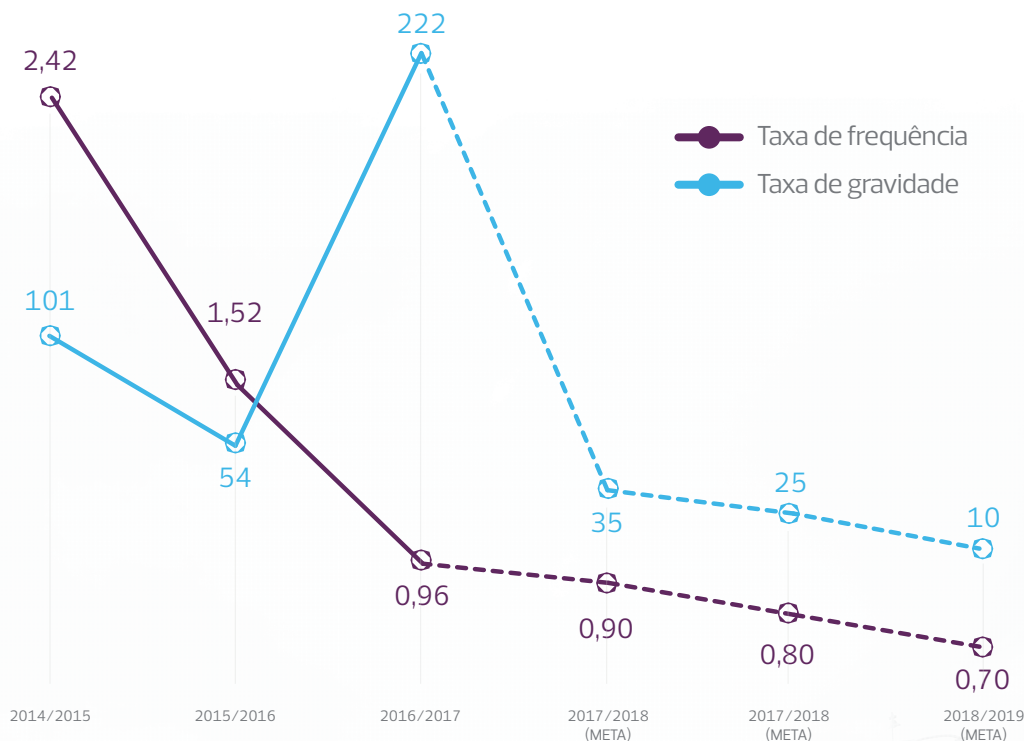
Uma das principais medidas adotadas após o acidente foi a realização de um workshop com os responsáveis pelas áreas de emergência, agrícola e de SSMA de todas as Unidades para revisão e ajuste do Requisito de Atividades Críticas (RAC) de incêndio agrícola. Entre as alterações está a obrigatoriedade de formalização das reuniões de finalização das ações de combate a incêndio para identificar oportunidades de melhoria, implementação de protocolo médico para avaliar a saúde dos brigadistas, a utilização de termômetros a laser para evitar incêndios decorrentes de superaquecimento dos elementos rodantes das colhedoras e a definição de um protocolo mínimo de segurança para atuação em incêndios de palhada.

Além disso, estamos estudando a adoção de drones para monitorar os procedimentos de contenção do fogo e a instalação de sistemas GPS que auxiliarão os líderes de brigadas na localização dos veículos envolvidos. Também iniciamos o levantamento de *benchmarkings* com outras empresas, como as indústrias de papel e celulose, a fim de identificar as melhores práticas e procedimentos a serem adotados nessas situações.

Os RACs são protocolos que estabelecem padrões e procedimentos para a operação segura de atividades que apresentam risco de acidentes. Para a safra 2017/2018, passamos a contar com 14 RACs, após a criação um procedimento específico que trata da operação do hilo, equipamento utilizado para o descarregamento da cana-de-açúcar nas Unidades Agroindustriais.

Taxas de frequência e gravidade de acidentes*

G4-LA6



*A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes reportáveis a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas. A taxa de gravidade é calculada pelo número de dias perdidos e debitados a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas.

A taxa de frequência de acidentes registrada em 2016/2017 foi, pelo segundo ano consecutivo, o melhor resultado histórico da Empresa. O desempenho superou a meta estabelecida para o período (1,21), principalmente pela maior presença das Lideranças em campo, pelas campanhas de conscientização e pela disciplina na aplicação das ferramentas de prevenção de acidentes e de compartilhamento de lições aprendidas. A taxa de gravidade foi impactada pelo óbito ocorrido no Polo São Paulo e ficou acima da meta estabelecida, de 39 dias perdidos a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas. Na revisão das metas para o próximo triênio, reforçamos o compromisso inegociável de não haver fatalidades nas operações e a necessidade de acompanhar criteriosamente Integrantes afastados por acidentes, garantindo que recebam o melhor tratamento e possam se recuperar mais rapidamente. **G4-LA6**

Nível de implementação do Sistema Atitude

O procedimento para verificação do Sistema Atitude foi aprimorado na safra 2016/2017 com o acompanhamento direto da equipe de SSMA do corporativo, a fim de padronizar os critérios de avaliação e monitoramento.

66%

de implementação
do Sistema Atitude

85%

de conformidade
das RACs

Segurança no Transporte

Além de monitorar a segurança em nossas operações agrícolas e industriais, buscamos evoluções contínuas para evitar a ocorrência de acidentes no transporte de nossos Integrantes. Para isso, contamos com o Programa de Segurança Veicular, implementado desde a safra 2012/2013, que permite avaliar o desempenho na movimentação dos veículos leves e pesados. Essa medida tem se mostrado cada vez mais eficiente para a redução dos acidentes, uma vez que os índices de ocorrências com as frotas de apoio, de transporte de Integrantes e de cana-de-açúcar apresentaram, no último ano, o melhor resultado histórico.

Na safra 2016/2017, no município de Mineiros (GO), houve um acidente grave com um ônibus que transportava Integrantes. O veículo disponibilizado por uma empresa de transporte contratada colidiu com um caminhão quebrado na rodovia, que não possuía área de acostamento e sinalização adequada, causando a morte de um Integrante. O ônibus acidentado era novo e atendia a todas as condições mecânicas para a realização do transporte de pessoas. Após a avaliação das causas, estamos estudando medidas e tecnologias que possam ser implementadas nos veículos para aumentar ainda mais a segurança nesse tipo de atividade.

O índice de acidentes no transporte de Integrantes encerrou o ano pouco acima da meta (desempenho de 0,65 *versus* meta de 0,64). Para alcançar a evolução prevista para os próximos anos, intensificaremos os requisitos do Programa de Segurança Veicular, fortaleceremos o rigor no acompanhamento de ocorrências e substituiremos Fornecedores cujas performances têm sido abaixo dos padrões estabelecidos.

No transporte de cana-de-açúcar, alcançamos uma redução de 32% na comparação anual, mas ainda assim ficamos 20% acima da meta prevista para o período.

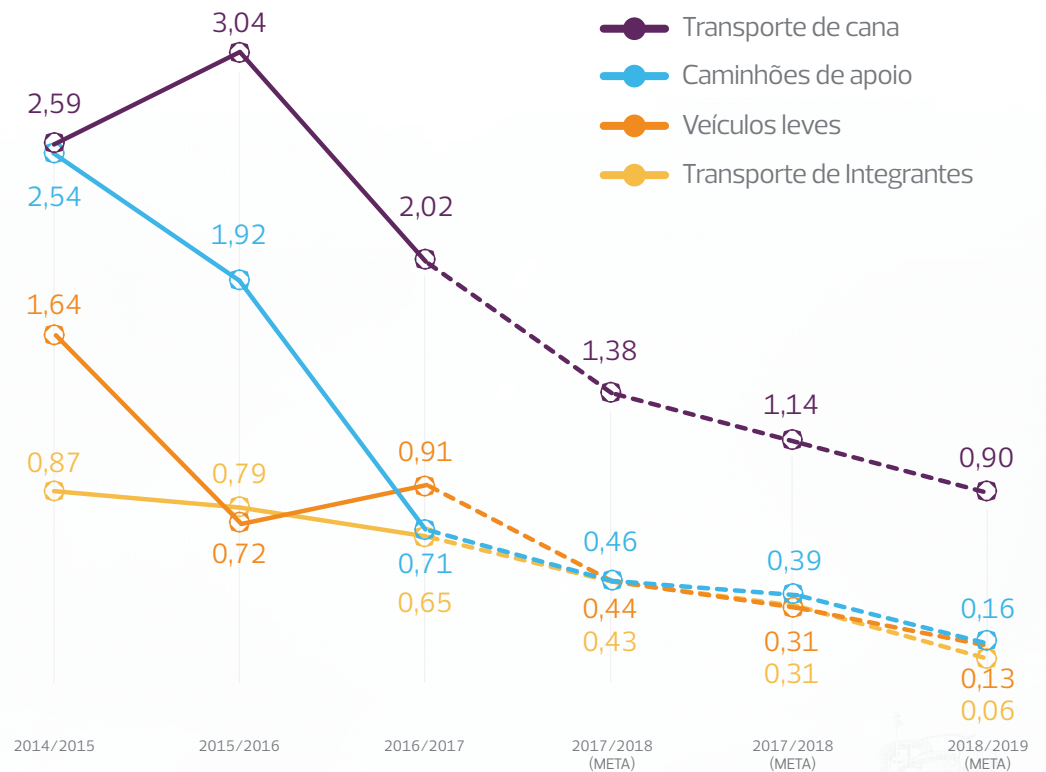
O acompanhamento próximo das empresas contratadas para essa atividade continua sendo realizado em nossas Unidades, a fim de implementar os pontos de melhoria identificados, como manutenção preventiva dos veículos, alinhamento de padrões de SSMA, engajamento da liderança e capacitação das equipes.

Em relação aos veículos leves, houve piora na última safra. Para recuperar o patamar de desempenho e atingir as metas previstas para os próximos períodos, vamos reforçar a sensibilização dos condutores e a disciplina no acompanhamento de não conformidades.

A frota de apoio obteve o melhor resultado histórico do indicador na safra 2016/2017 e ficou 36% melhor do que a meta. Essa performance é reflexo das ações tomadas, como a implementação do sistema de telemetria em 100% dos veículos e treinamento de todos os condutores em direção defensiva.

A melhoria de desempenho é reflexo do Programa de Segurança Veicular e das medidas aplicadas pelas Unidades em parceria com os Fornecedores.

Indicador de segurança veicular*



*Calculado pelo número de ocorrências a cada 1 milhão de quilômetros rodados

Atenção com a Saúde

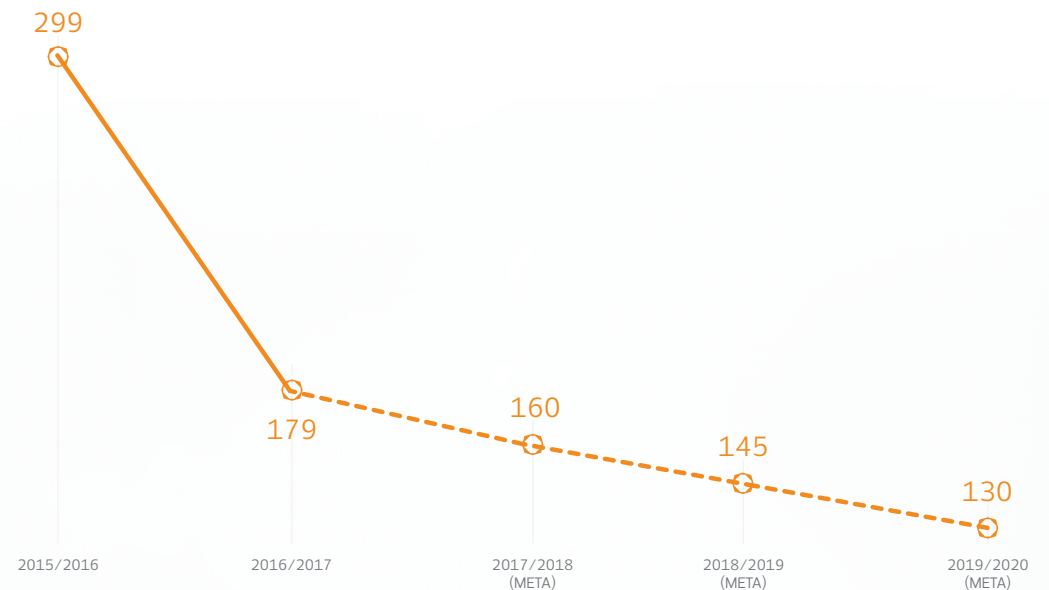
Com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade de vida de nossos Integrantes, estreitamos o relacionamento com os médicos e equipes de saúde dos municípios em que estão nossos Polos Produtivos. Nossos médicos do trabalho passaram a acompanhar os casos de enfermidades e atendimentos aos profissionais da Empresa nos estabelecimentos locais, visando a dar mais qualidade e atenção aos tratamentos necessários.

Essa atuação mais próxima e proativa contribuiu para mantermos a tendência de redução no nível de absenteísmo justificado com atestados médicos verificado nas últimas safras. Além disso, no último ano-safra reforçamos nossos programas de acompanhamento e controle da saúde ocupacional, capacitando as equipes das Unidades Agroindustriais.



Índice de absenteísmo por atestados médicos*

G4-LA6



*Calculado pelo dias perdidos por atestado a cada 1.000 Integrantes. A partir deste ano, passaram a ser gerenciados os afastamentos até 15 dias, cujos custos incidem diretamente sobre a Empresa.



6. DESENVOLVIMENTO LOCAL

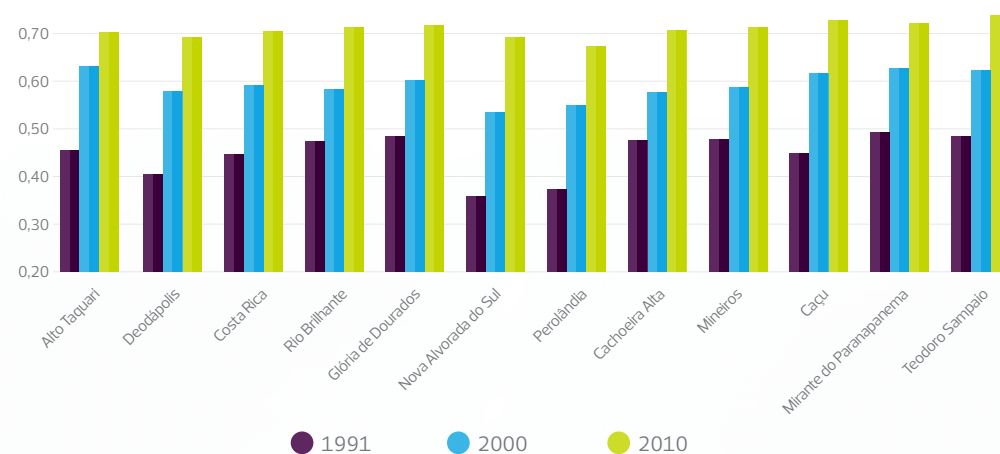
G4-DMA

A contribuição para o crescimento econômico e o desenvolvimento socioambiental das regiões e municípios em que estão nossos Polos Produtivos é um dos principais impactos positivos gerados por nosso modelo de negócio. Com a produção de cana-de-açúcar em novas fronteiras agrícolas e os investimentos sociais que realizamos, criamos e distribuimos valor para as comunidades locais por meio da geração de renda e das ações direcionadas para a qualificação profissional das pessoas.

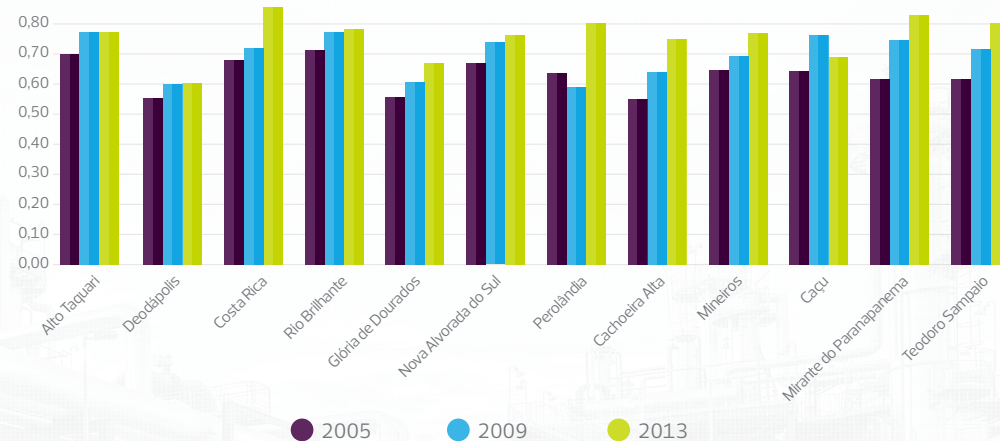
O município de Costa Rica (MS), onde fica uma das Unidades do Polo Taquari, exemplifica essa relação. Com cerca de 19,5 mil habitantes, a cidade conta com aproximadamente mil moradores locais empregados na Unidade Costa Rica. O PIB per capita saltou de R\$ 25 mil em 2010, quando iniciamos a operação, para R\$ 60 mil em 2014, além do aumento nas arrecadações de ICMS, ISS e IPTU a partir da entrada em funcionamento das instalações. **G4-EC7**

O mesmo tipo de evolução é verificado nas outras localidades em que estamos presentes. O IFDM, estudo elaborado anualmente pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) para acompanhar o desenvolvimento humano, econômico e social dos municípios brasileiros, evidencia a melhora das condições socioeconômicas das populações locais ao longo dos anos – Costa Rica ocupa a primeira posição no ranking dos municípios do Mato Grosso do Sul. Resultados similares também são expressos pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), análise feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **G4-EC7**

Evolução do IDHM nos municípios de influência



Evolução do IFDM nos municípios de influência



Evidentemente, as melhorias verificadas pelas pesquisas se devem à combinação de políticas públicas bem executadas e a outras iniciativas da sociedade civil organizada. No entanto, o estudo de avaliação da reputação da Empresa realizado na safra 2016/2017 mostrou que, entre os públicos externos (governos municipais, líderes comunitários, ONGs e outros), somos reconhecidos nessas regiões pela geração de oportunidades e por apoiar as comunidades locais em seu desenvolvimento.

Programa Energia Social G4-S01

O Programa Energia Social foi criado em 2009 para contribuir com o desenvolvimento sustentável das regiões em que estamos presentes, concentrando os investimentos em iniciativas que promovem a qualidade de vida das comunidades. Desde o início do Programa, investimos R\$ 21 milhões no Energia Social e realizamos 72 projetos, beneficiando cerca de 141,2 mil pessoas.

<i>Polo</i>	<i>Município</i>	<i>Projetos implementados</i>	<i>Percentual de efetividade</i>	<i>Pessoas impactadas</i>
São Paulo	Teodoro Sampaio	6	83%	6.116
	Mirante do Paranapanema	6	83%	4.739
Santa Luzia	Nova Alvorada do Sul	8	88%	24.889
Goiás	Cachoeira Alta	9	78%	7.413
	Caçu	6	67%	2.501
Araguaia	Mineiros	11	77%	13.146
	Perolândia	7	57%	4.167
Taquari	Costa Rica	13	92%	17.771
	Alto Taquari	7	79%	4.939

Um dos principais diferenciais do Programa é o modelo de governança participativa implementado desde sua concepção. Cada município conta com um Conselho Comunitário e Comissões Temáticas, compostos por Integrantes da Odebrecht Agroindustrial, representantes do governo local e lideranças da sociedade civil. Esse modelo de gestão torna possível identificar as principais demandas da comunidade e adotar a melhor estratégia de investimento, com foco na promoção da cultura, educação, saúde, preservação ambiental e outros aspectos relevantes.

G4-24 G4-25 G4-26 G4-27

O desenvolvimento do Energia Social foi estruturado em quatro fases. Na safra 2016/2017, após a implementação dos projetos, chegamos à etapa de avaliação dos resultados obtidos e definição dos próximos passos para dar mais autonomia às comunidades locais. O Percentual de Efetividade é o indicador que utilizamos para avaliar o alcance dos objetivos traçados para cada iniciativa e seus impactos positivos nas comunidades.

Números do Energia Social*

R\$ **21**
milhões
investidos pela Odebrecht
Agroindustrial

R\$ **9**
milhões
investidos pelos Parceiros
da Empresa

72
projetos
desenvolvidos

3,2 mil
pessoas qualificadas
nas comunidades

141,2 mil
beneficiados

R\$ **15**
milhões
de renda gerada
para as comunidades

80%
é o indicador atual
de efetividade dos projetos
do Energia Social

1,5 mil
pessoas contratadas
pela Empresa

95
Integrantes
envolvidos no Programa

*Desde 2009

Acreditar na Diversidade é reconhecido na ONU

O Acreditar na Diversidade, projeto para qualificação e inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) no mercado de trabalho, foi uma das iniciativas desenvolvidas pelo Polo São Paulo dentro do Programa Energia Social. A ação recebeu, em 2016, o reconhecimento global "de Boas Práticas no Emprego de Pessoas com Deficiência", concedido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do governo de São Paulo.

Fomos reconhecidos na sede da ONU, em Nova York (Estados Unidos), durante os eventos de celebração dos 10 anos da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Além da qualificação dos PCDs, o Acreditar na Diversidade também buscou a capacitação de outras empresas da região para a contratação e integração desses profissionais. Também trabalhou na sensibilização das famílias, do poder público, da sociedade civil e dos Líderes da Odebrecht Agroindustrial.

O projeto contou com a participação de 17 alunos do município de Teodoro Sampaio (SP) e foi realizado em parceria com o Senai. Ao longo de três meses, eles foram capacitados para atuarem como auxiliares administrativos. Em outro módulo, denominado "Mitos e Verdades", a iniciativa envolveu empresas e comerciantes locais para discutir a empregabilidade dos PCDs e promover a fixação dessas pessoas nos empregos.

O Acreditar na Diversidade foi idealizado pelos participantes do Programa Jovem Agroindustrial, por meio do qual os jovens profissionais contratados pela Empresa são capacitados e incentivados a desenvolver as competências necessárias para ocuparem posições de Liderança na Empresa.



Luiz de Mendonça, Líder de Negócio, recebeu o reconhecimento na sede da ONU

Programas Acreditar e Acreditar Jr.

G4-S01

Os programas Acreditar e Acreditar Jr. foram desenvolvidos para promover a capacitação profissional de moradores nos municípios em que atuamos, abrindo oportunidades de emprego em sintonia com as demandas de contratação de pessoas capacitadas para as nossas Unidades. Na safra 2016/2017, investimos R\$ 3,1 milhões no Acreditar Jr., que beneficia jovens com idade entre 17 e 22 anos.

No período, 415 jovens foram beneficiados pelo Acreditar Jr., que tem duração de um ano e meio. A formalização do vínculo dos participantes como aprendizes ao longo do programa garante a remuneração de acordo com os parâmetros legais previstos para menores aprendizes e promove o desenvolvimento local e a disponibilidade de mão de obra qualificada para a Empresa. O programa Acreditar, por sua vez, beneficiou 244 pessoas.

Programa Broto de Gente

G4-S01

A Associação Broto de Gente, localizada no município de Deodápolis (MS), é apoiada pelo Polo Eldorado e desenvolve atividades no contraturno escolar que diminuem a situação de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes. O programa foi o primeiro investimento social privado realizado pela Empresa e, desde seu início, já beneficiou mais de 2,2 mil pessoas.

Na safra 2016/2017, o investimento realizado no Broto de Gente totalizou R\$ 390,8 mil e 210 crianças foram atendidas. O público-alvo da instituição são os filhos dos Integrantes e moradores dos municípios de Deodápolis, Lagoa Bonita, Presidente Castelo, Vila União e Porto Vilma.



The image features a vibrant green landscape under a clear blue sky. In the foreground, a dense forest of palm trees stretches across the frame. The background shows rolling green hills. A semi-transparent, dark green circular area in the lower half of the image contains a network of interconnected nodes and lines, resembling a digital or data network. The overall composition suggests a connection between nature and technology.

7. IMPACTO AMBIENTAL

G4-DMA

Aumento da oferta de energia limpa e renovável na matriz energética brasileira, contribuição para a captura de carbono e combate ao aquecimento global, melhoria da qualidade do ar nas cidades, aproveitamento de áreas degradadas para a agricultura e preservação de áreas florestais. Os benefícios ambientais decorrentes do cultivo da cana-de-açúcar e da utilização de seus produtos são diversos e impactam toda a sociedade de forma positiva.

Nosso modelo de negócio está alinhado a uma das principais demandas globais no aspecto ambiental: reduzir as emissões de CO₂ para limitar o aquecimento da temperatura do planeta. Todos os países e setores produtivos são vulneráveis às mudanças climáticas e suas possíveis consequências, como alterações no regime de chuvas, escassez de água e desertificação de áreas férteis. Por isso, o Acordo de Paris, celebrado em 2015, na COP-21, e o cumprimento das metas assumidas pelas nações signatárias são tão relevantes para impulsionar uma economia de baixo carbono.

G4-EN27

5,4 milhões
de toneladas de CO₂

equivalentes deixaram de ser emitidas no último ano-safra devido à utilização do etanol e da energia elétrica que produzimos a partir da cana-de-açúcar

O Brasil ratificou o Acordo de Paris em setembro de 2016, comprometendo-se a, até 2025, reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 37% abaixo dos níveis de 2005. Em 2030, essa diminuição deverá atingir um patamar de 43%. Para alcançar esses objetivos, o país buscará aumentar a participação de biocombustíveis, como o etanol, na matriz energética e expandir a participação de fontes renováveis, como a biomassa, para a geração de energia.

Ao ratificar o Acordo de Paris, o Brasil se comprometeu a:

Aumentar o consumo de biocombustíveis sustentáveis na matriz energética brasileira para aproximadamente

18%

até 2030, ampliando a oferta de **etanol**

Expandir o uso doméstico de fontes de energia não fóssil, aumentando a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica) no fornecimento de energia elétrica para ao menos

23%

até 2030, inclusive pelo aumento da participação de eólica, solar e **biomassa**

Parte da nossa produção de etanol hidratado já é direcionada para a produção do polietileno verde, tecnologia desenvolvida nacionalmente que substitui o insumo obtido a partir de combustíveis fósseis. No ano passado, comercializamos 160,2 mil metros cúbicos para a Braskem, empresa do Grupo Odebrecht que detém a patente do polietileno verde. **G4-EN27**

Estudos realizados no Brasil por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Agência Internacional de Energia (organização que possui 29 países membros) indicam que o uso de etanol reduz entre 80% e 90% a emissão de GEE em comparação ao uso da gasolina. **G4-EN27**

A geração de energia por biomassa também agrega benefícios ambientais importantes. O insumo é renovável e limpo, porque as emissões de CO₂ decorrentes da queima a palha e do bagaço da cana-de-açúcar são removidas pelo sequestro de carbono da atmosfera pelo crescimento dos canaviais. Além disso, a produção de energia durante a safra tem seu ápice nos períodos com menor intensidade de chuva, possibilitando que a água dos reservatórios das usinas hidrelétricas seja estocada.

Apesar dos benefícios tangíveis dos bioenergéticos derivados da cana-de-açúcar, o setor sucroenergético tem o desafio de transformar esses diferenciais em vantagens comerciais, que permitam a substituição dos combustíveis fósseis na matriz energética. Os impactos ambientais e para a saúde gerados pelas emissões atmosféricas desses produtos ainda não são precificados adequadamente pelas políticas públicas nacionais.

Controle de incêndios nos canaviais

Nossas operações agrícolas são totalmente mecanizadas e não há a prática de queima da cana-de-açúcar para colheita de nossos canaviais. Os incêndios que ocorrem nas plantações são fenômenos involuntários, causados por eventos externos (como descargas elétricas provocadas por raios) ou falhas nos equipamentos. Por meio de um ecoindicador monitorado semanalmente, acompanhamos as ocorrências desse tipo de evento.

Na safra 2016/2017, o índice de incêndios por tonelada de cana moída foi de 2,30, acima da meta de 0,82 estabelecida para o período. Por causa desse desempenho, planejamos intensificar as ações de treinamento dos Líderes e das equipes, visando a aprimorar as atividades de lavagem e limpeza das colhedoras, bem como as investigações e ações corretivas para mitigar as ocorrências de origem interna.

Com foco no controle dos incêndios por fatores externos, expandimos na última safra o sistema de monitoramento de raios para todas as nossas Unidades. A tecnologia, que emite alertas com antecedência mínima de 30 minutos quando há riscos de raios na região, tem a função de prevenir incêndios, garantir a segurança dos Integrantes e aumentar a produtividade, pois diminui o número de paralisações.

O sistema é utilizado desde 2014 pela Unidade Rio Claro (Polo Goiás) e, em seu primeiro ano de implementação, proporcionou um aumento de 34% da produtividade e uma redução em mais de 60% do tempo de reação aos focos de incêndio na área agrícola, diminuindo as perdas causadas por cana queimada.

Emissões Atmosféricas

G4-DMA G4-EN15 G4-EN16 G4-EN17

Em nossas operações agrícolas e industriais, os canaviais capturam um volume de carbono superior ao total emitido por nossas atividades. Na safra 2016/2017, a captura e a estocagem de carbono em nossos canaviais totalizaram 1,4 milhão de toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e), enquanto as emissões relativas à produção, processamento, transporte e insumos foram de 0,9 milhão de tCO₂e. Além disso, o uso do nosso etanol como combustível em substituição à gasolina e a nossa exportação de energia elétrica a partir de biomassa evitaram a emissão de 5,4 milhões de tCO₂e.



Inventário de emissões de GEE no ano-safra (milhões de tCO₂e)*



*Considera os três principais gases de efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O), e são utilizados como fatores de caracterização para a conversão em tCO₂e os potenciais de aquecimento global para um horizonte de 100 anos (AGWP 100) definidos pelo IPCC (2013).

**As estimativas de LUC possuem alguma incerteza, em função da deficiência de dados de estoques de carbono em equilíbrio no solo. O método de cálculo utilizado considerou fatores *default* do Tier 1 do IPCC e foi melhorado com os dados mais recentes e regionais do Harmonized World Soil Database (HWSD).

Esses dados são monitorados anualmente na elaboração de nosso inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), de acordo com metodologia específica para o setor sucroenergético criada por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Essa ferramenta considera referências internacionais, como as ISOs 14040 e 14044 e diretrizes da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), da California Air Resources Board (Carb) e da European Renewable Energy Directive, além do mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nas atividades logísticas, priorizamos a utilização de modais como o ferroviário e o etanolduto, cujas emissões relacionadas ao consumo de diesel são inferiores às do transporte rodoviário. Na safra 2016/2017, 55% do etanol que produzimos foi distribuído por meio de trens e do etanolduto, enquanto 88% da produção de açúcar VHP foi escoada por ferrovias. Essa diversificação de modais também é relevante para aumentar a competitividade de nossos produtos, uma vez que nossas Unidades estão localizadas nas novas fronteiras agrícolas e, portanto, mais distantes dos grandes mercados consumidores.

Desde 2016, também elaboramos nosso inventário de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol e, em 2017, alcançamos a classificação Ouro, qualificação máxima obtida após passar por verificação externa ([saiba mais aqui](#)).

Parceria sustentável no automobilismo

Para divulgar os benefícios ambientais do etanol de cana-de-açúcar, a Odebrecht Agroindustrial assinou um acordo com a equipe britânica de automobilismo Aston Martin Racing para neutralizar as emissões de carbono da escuderia nas provas do Campeonato Mundial de Endurance de 2017. A assinatura do acordo foi feita em outubro de 2016, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e a marca da Empresa já esteve estampada nos carros da equipe nas etapas de Xangai e do Bahrein.

Na temporada de 2015, a Aston Martin Racing emitiu 808,78 tCO₂e. Na safra 2015/2016, emitimos 870.189,91 tCO₂e, mas capturamos 1.348.901,71 tCO₂e em nossas operações. Os números constam no Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa das empresas e Declaração de Neutralização, aprovados e certificados pela auditoria independente BSI Brasil.



Materiais

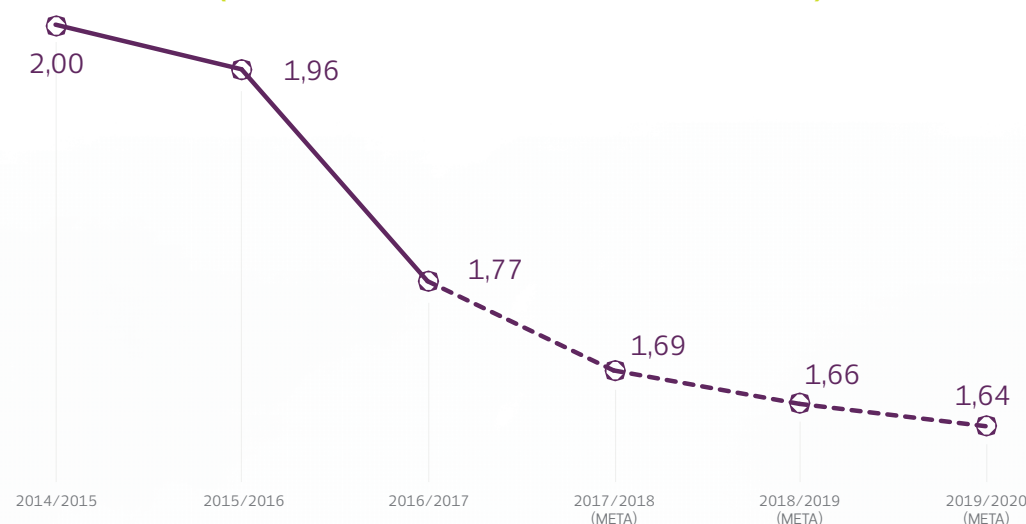
G4-DMA

A utilização de subprodutos do processo industrial, em especial a vinhaça, para aumentar a qualidade dos cultivos é uma de nossas principais estratégias de atuação com foco no aumento da produtividade e na diminuição do uso de insumos agrícolas. Nas operações de plantio, outros subprodutos (torta de filtro e cinzas das caldeiras) também podem ser mais bem utilizados e diminuir a necessidade de fertilizantes. A partir da safra 2017/2018, temos o objetivo de aprimorar essa atuação, ampliando a área coberta com a fertirrigação e outras ações.

Em nossas atividades, um dos principais insumos utilizados é o diesel como combustível dos veículos agrícolas. No último ano-safra, obtivemos uma redução de 10% no indicador que mede o consumo para cada tonelada de cana colhida.

Esse desempenho superou a meta em aproximadamente 9%, representando uma economia de 5,4 milhões de litros. Alcançamos esse resultado por meio da utilização de novas tecnologias nas colhedoras e no transbordo de cana ([saiba mais aqui](#)), maior agilidade e controle do consumo, qualificação dos Integrantes e inclusão dessa variável no Programa de Produtividade Mensal (PPM).

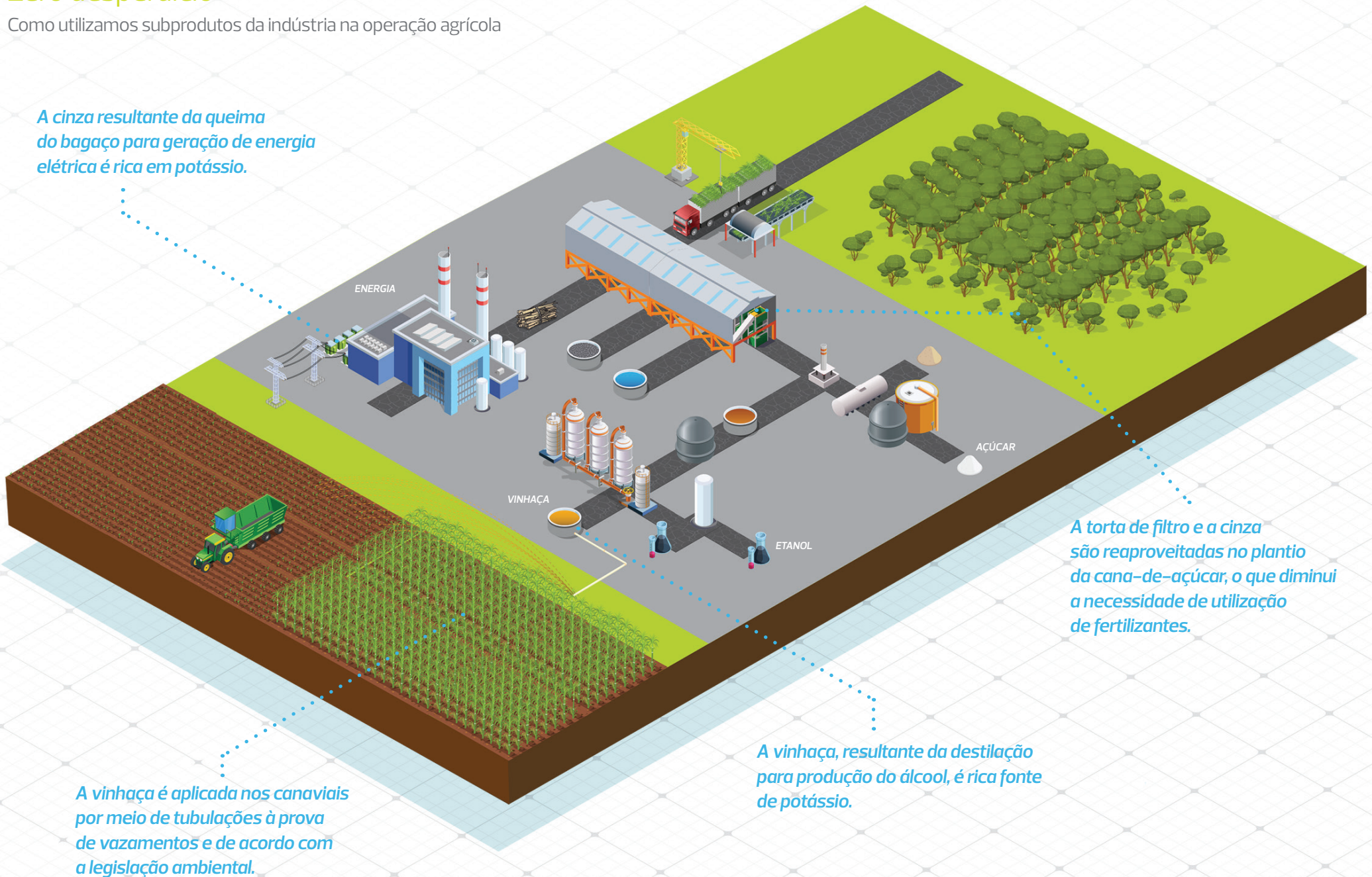
Consumo de diesel na colheita (litros/tonelada de cana colhida)



Além da busca pela redução no consumo de materiais, também atuamos para diminuir a geração de resíduos, em especial os contaminados. Em 2016/2017, o volume total gerado (5 mil toneladas) caiu 19% em relação ao ano-safra anterior. No período, nossas equipes aumentaram a disciplina na aplicação do Requisito de Atividade Crítica (RAC) de resíduos, atentando para a separação de materiais contaminados e dos que podem ser reciclados. Com isso, a quantidade destinada para aterros diminuiu 53%. **G4-EN23**

Zero desperdício

Como utilizamos subprodutos da indústria na operação agrícola



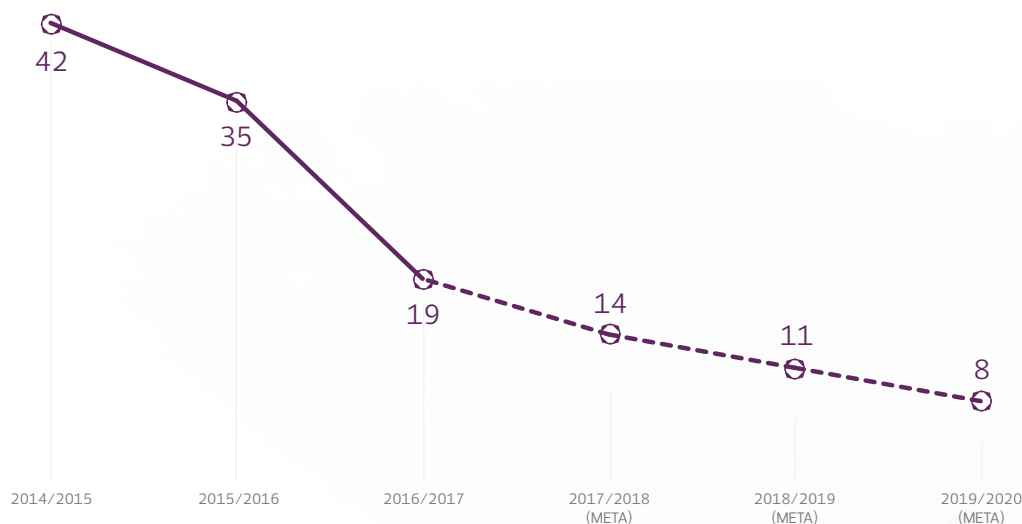
A cinza resultante da queima do bagaço para geração de energia elétrica é rica em potássio.

A torta de filtro e a cinza são reaproveitadas no plantio da cana-de-açúcar, o que diminui a necessidade de utilização de fertilizantes.

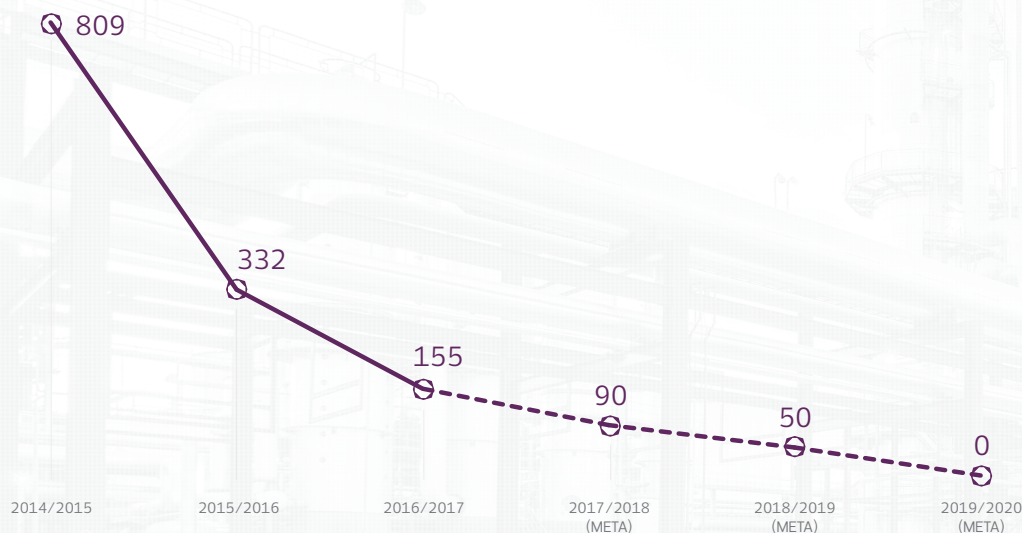
A vinhaça é aplicada nos canaviais por meio de tubulações à prova de vazamentos e de acordo com a legislação ambiental.

A vinhaça, resultante da destilação para produção do álcool, é rica fonte de potássio.

Resíduos contaminados (toneladas de resíduos / milhão de toneladas de cana própria colhida)



Resíduos destinados para aterro (toneladas)



Controle da Mosca dos Estábulos

G4-14 G4-DMA G4-S02

A mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) é uma praga que prejudica a produção pecuária bovina, porque se alimenta do sangue dos animais e pode transmitir diferentes tipos de doenças. O inseto existe em diferentes regiões do Brasil e deposita suas larvas em materiais orgânicos, como cama de frango e bagaço de laranja e de cana-de-açúcar. O controle da mosca é realizado, basicamente, com medidas de higiene preventiva nos locais em que a postura dos ovos pode ocorrer.

Nas novas fronteiras agrícolas, nossas Unidades têm produtores pecuários como vizinhos e o relacionamento aberto e transparente com esse público tem assegurado a realização de medidas efetivas para o controle da praga. Em parceria com a Embrapa, desenvolvemos o Programa de Monitoramento da Mosca dos Estábulos, que inclui uma série de ações para prevenir a ocorrência de surtos.

Entre as principais iniciativas em nossas Unidades está a adoção de práticas como o recolhimento ou a queima proflática da palha, a escarificação do solo para aumentar a absorção da vinhaça e a adoção de dispositivos de segurança nas tubulações para evitar a ocorrência de vazamentos. Nas situações em que a vinhaça vaza dos tubos, possuímos procedimentos para a aplicação imediata de calcário sobre o local. Nossos Integrantes são continuamente treinados e conscientizados sobre a importância dessa prática.

Para o controle da mosca, utilizamos uma técnica de aplicação de armadilhas tanto em nossas Unidades quanto nas propriedades vizinhas. As bandeiras autocolantes nas cores azul e preta, que atraem e retêm os insetos, são instaladas em locais estratégicos e monitoradas com tecnologia de georreferenciamento. Semanalmente,

os refis são recolhidos e encaminhados para a Embrapa, que tabula os dados, analisa a média populacional de moscas e auxilia na definição de medidas de controle. Atualmente, mais de 130 armadilhas estão instaladas.

Nossos Integrantes também realizam, de acordo com um cronograma preestabelecido, visitas às fazendas vizinhas para aplicação de defensivos e colaboração na limpeza dos estábulos. Nessas interações, reforçamos a importância da manutenção da higiene, apresentamos nossas práticas e reforçamos a conscientização dos produtores locais.

Recursos Hídricos

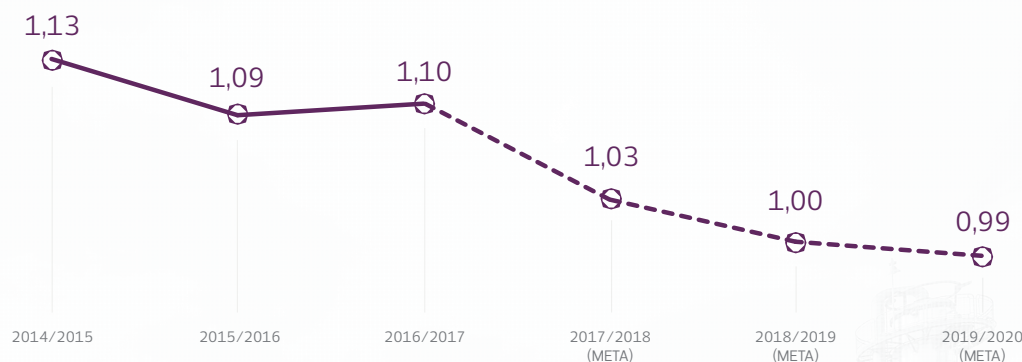
G4-DMA

Realizamos a captação de água em nossas Unidades para abastecer as operações industriais e fazer a limpeza dos equipamentos. Para reduzir o consumo, buscamos continuamente oportunidades de melhoria nos processos e nas instalações, visando a aumentar a eficiência, reduzir os impactos ambientais e aprimorar os mecanismos de controle e monitoramento. A captação de água para irrigação dos canaviais ocorre apenas na Unidade Rio Claro (GO), devido às condições restritivas do solo.

Praticamente toda a água utilizada nas indústrias é recirculada ou reaproveitada. Além dos sistemas internos nas fábricas para recirculação dentro dos processos produtivos, incorporamos as águas residuárias à vinhaça para aplicação nas áreas agrícolas, de acordo com o Plano de Aplicação da Vinhaça (PAV). Apenas uma parcela (em torno de 25%) do que é consumido na indústria é perdida como vapor nas torres de resfriamento. Dessa forma, temos uma operação com zero efluente e minimizamos a pressão que exercemos sobre a disponibilidade de recursos hídricos locais.

Nosso consumo de água é monitorado por meio de um ecoindicador que avalia a utilização do insumo natural por tonelada de cana-de-açúcar processada. Na safra 2016/2017, nosso desempenho manteve-se estável em relação ao ano anterior, impedindo o atingimento da meta estabelecida. Nos próximos anos, visando ao aumento da nossa eficiência, faremos aprimoramentos nos sistemas de medição e de captação e intensificaremos os mecanismos de reaproveitamento nas operações industriais.

Consumo de água na indústria (m³/tonelada de cana processada)



Menos consumo

Como promovemos a recirculação e a reutilização de água

50% de recirculação

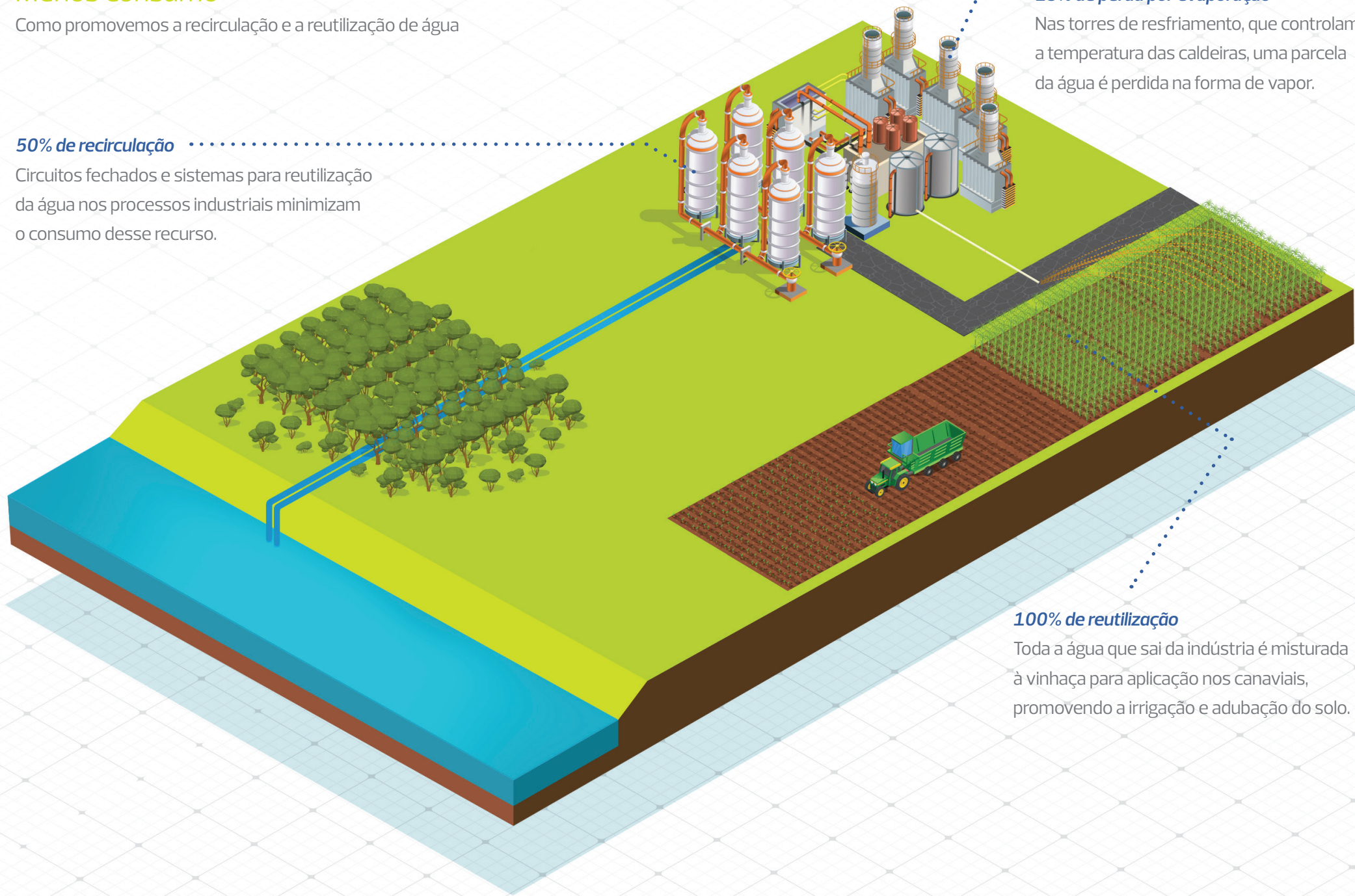
Circuitos fechados e sistemas para reutilização da água nos processos industriais minimizam o consumo desse recurso.

25% de perda por evaporação

Nas torres de resfriamento, que controlam a temperatura das caldeiras, uma parcela da água é perdida na forma de vapor.

100% de reutilização

Toda a água que sai da indústria é misturada à vinhaça para aplicação nos canais, promovendo a irrigação e adubação do solo.



Biodiversidade

G4-DMA G4-EN12

Anualmente, nossas Unidades realizam o Monitoramento Ambiental da Fauna, que permite acompanhar e minimizar o impacto de nossas atividades para as espécies de animais presentes em áreas de preservação e proteção ambiental localizadas próximas às áreas em que atuamos.

Os resultados são apresentados aos órgãos reguladores ambientais e demonstram que a presença da cana-de-açúcar nas regiões não gera impactos significativos para a biodiversidade. Na safra 2017/2018, esse monitoramento será ampliado para abranger também os locais em que há aplicação de fertirrigação.

No Polo São Paulo, realizamos, desde 2007, um dos mais importantes investimentos direcionados para a proteção da biodiversidade: a implementação de corredores ecológicos que contribuem para a conservação da fauna local. A região do Pontal do Paranapanema abriga o maior remanescente de Mata Atlântica fora dos limites litorâneos do Estado, abrigando espécies de animais ameaçadas de extinção, como o mico-leão-preto.


Em 2016, para contribuir com a preservação das unidades de conservação e fragmentos de áreas naturais no entorno das Unidades, realizamos uma análise da qualidade ambiental por meio da avaliação de bioindicadores nas regiões de influência da produção agrícola. Para isso, selecionamos espécies de aves e mamíferos cuja presença indica a integridade dos ambientes avaliados. Os dados que subsidiaram a análise foram coletados em 34 pontos distintos.

Durante o período de amostragem, foram registradas 13 espécies de aves e 19 de mamíferos consideradas bioindicadoras. Também foi possível constatar

que o uso do solo para o cultivo de cana-de-açúcar não possui interferência significativa na ocorrência e distribuição dessas espécies.

Outra conclusão foi a de que as espécies se encontram pulverizadas pela região em vez de estarem confinadas nas unidades de conservação. Essa condição demonstra a efetividade dos corredores ecológicos nos quais existe um contínuo fluxo de animais.

A avaliação de bioindicadores no Polo São Paulo concluiu que não há interferência do cultivo de cana na ocorrência e distribuição de animais na região.



Monitoramos continuamente as áreas de preservação ambiental próximas às Unidades, prestando contas aos órgãos ambientais regionais.



8. PERSPECTIVAS FUTURAS

O Brasil é o país mais avançado do mundo na área de biocombustíveis. Em volume, é o segundo maior produtor mundial de etanol e biodiesel e apresenta grande potencial de ampliação do uso de recursos renováveis no consumo total de energia, considerando outros bioenergéticos. No entanto, o arcabouço jurídico sobre o qual esse mercado está baseado ainda apresenta muitas fragilidades. Assim, com o crescente reconhecimento do papel e da importância dos biocombustíveis para a matriz energética brasileira, o Governo Federal anunciou, no final de 2016, o lançamento do RenovaBio, programa que busca expandir a produção de biocombustíveis no Brasil, baseada na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e social e compatível com o crescimento do mercado.

Sob a coordenação do Ministério de Minas e Energia (MME), o programa tem quatro eixos estratégicos, identificando oportunidades para aumentar a competitividade da indústria nacional. No início de 2017, o MME abriu consulta pública para avaliação e discussão das diretrizes gerais traçadas para o RenovaBio.

Eixos estratégicos do RenovaBio

**Papel
dos biocombustíveis
na matriz**

**Regras
de comercialização**

**Equilíbrio
econômico-financeiro**

**Novos
combustíveis**

O modelo de regulamentação do RenovaBio será definido ao longo de 2017. No período de 15 de fevereiro a 20 de março de 2017 foi realizada consulta pública para avaliação das diretrizes do programa. Em junho, o Conselho de Políticas Energéticas aprovou uma resolução que consolidou as discussões levantadas pela consulta pública e formalizou as diretrizes estratégicas do programa.

As novas medidas atendem à demanda setorial pela execução de políticas públicas que garantam a precificação das externalidades positivas do uso de combustíveis renováveis e que proporcionem previsibilidade para a retomada dos investimentos. Entre as propostas apresentadas pelo programa destaca-se um mandato que limita anualmente as emissões de gases de efeito estufa para os veículos leves e estabelece a diferenciação tributária entre gasolina e etanol, como uma importante política de curto prazo.

A Odebrecht Agroindustrial esteve presente nas discussões desde o início do processo de formulação da política, por meio de fóruns setoriais, como membro do Conselho da União da Indústria de Cana de Açúcar (UNICA), da participação nas reuniões e da Mesa de Abastecimento do Etanol, um grupo de trabalho do MME cujo objetivo é acompanhar e garantir o abastecimento de combustíveis no país e refletir sobre políticas públicas para os setores envolvidos. **G4-16**

Internamente, a partir da safra 2017/2018, iniciaremos o estudo de estratégias de mercado que possam representar alavancas de geração de valor financeiro baseadas nos benefícios socioambientais de nossos produtos. Com esse viés, por exemplo, acompanhamos as evoluções e participamos das discussões para a criação de um sistema nacional de precificação de carbono.

No âmbito das operações, daremos continuidade aos programas de melhoria e aumento da produtividade nos processos industriais e agrícolas. Embora nossa evolução de desempenho nessa frente venha sendo contínua, somos incansáveis na busca de novas oportunidades para aumentar o valor e os impactos positivos que geramos para todos os nossos públicos.

9. ANEXO GRI

Complementos aos Indicadores GRI

G4-10 G4-11

A Odebrecht Agroindustrial não conta com autônomos em atividades significativas e não está sujeita a variações sazonais em sua força de trabalho. Para mais informações, [clique aqui](#).

Força de trabalho por vínculo empregatício e gênero	2016/2017			2015/2016		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Integrantes	9.328	1.558	10.886	9.302	1.584	10.886
Aprendizes	105	98	203	114	79	193
Jovens Parceiros	18	14	32	1	2	3
Estagiários	14	23	37	35	27	62
Terceirizados	5.971	851	6.822	4.471	285	4.756
Total	15.436	2.544	17.980	13.923	1.977	15.900

Integrantes por contrato de trabalho, tipo de emprego e gênero*	2016/2017			2015/2016		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Tempo indeterminado	9.346	1.572	10.918	9.303	1.586	10.889
Tempo determinado	105	98	203	149	106	255
Total	9.451	1.670	11.121	9.452	1.692	11.114

*Considera Integrantes, Aprendizes e Jovens Parceiros, todos estão cobertos por acordos coletivos de trabalho e atuam em jornada integral. Os dados do período anterior foram reapresentados para permitir a comparação. [G4-22](#)

G4-14

Não há risco de impacto ambiental grave ou irreversível nas operações da Odebrecht Agroindustrial. Os riscos ambientais de maior potencial estão associados à utilização da vinhaça na fertirrigação dos canaviais (desenvolvimento da mosca dos estábulos e contaminação do solo e de corpos hídricos), sendo todos reversíveis. Para mais informações, [clique aqui](#).

G4-16

A atuação institucional da Odebrecht Agroindustrial se dá prioritariamente por meio da associação a entidades de classe do setor produtivo e sucroenergético. Nossa participação nesses fóruns tem permitido aprimorar as discussões em torno dos desafios e necessidades dos produtores de etanol e açúcar, envolvendo nossos pares, governos e outros agentes da cadeia de valor. Para participar dos debates mais abrangentes do setor produtivo, integramos o Conselho Temático de Agroindústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Núcleo de Acompanhamento Legislativo da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp).

No contexto sucroenergético, contribuimos para a formulação de políticas públicas específicas para o setor por meio de entidades nacionais e regionais. No âmbito nacional, a Empresa faz parte da Câmara Setorial do Açúcar e Etanol, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e tem assento na Mesa Tripartite Governo-Produtores-Distribuidores, do Ministério de Minas e Energia. Por meio da UNICA, também colaboramos com os debates do Fórum Nacional Sucroenergético e da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético no Congresso Nacional.

A Odebrecht Agroindustrial mantém participação constante nos conselhos decisórios de entidades representativas nos estados em que tem Unidades

produtivas instaladas, como nos conselhos da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em São Paulo, da Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul (Biosul), do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg) e do Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Estado de Mato Grosso (Sindalcool-MT). Nas três primeiras, a Empresa também participa de comitês e comissões relacionadas a meio ambiente, saúde e segurança, gestão agrícola, recursos humanos e questões jurídicas e tributárias. Adicionalmente, integramos o conselho da União dos Produtores de Bioenergia (Udop).

Entre os principais desafios do setor está a elaboração de políticas públicas que garantam a precificação de externalidades positivas dos combustíveis de fontes renováveis, proporcionando melhor previsibilidade para a retomada de investimentos e ampliação da produção, em linha com as metas assinadas pelo governo brasileiro no Acordo de Paris. Nesse sentido, uma evolução significativa foi o início das discussões sobre o RenovaBio. Para mais informações, [clique aqui](#).

G4-17

O Relatório Anual 2016/2017 da Odebrecht Agroindustrial compreende as seguintes entidades: Agro Energia Santa Luzia S.A.; Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável S.A.; Destilaria Alcídia S.A.; Rio Claro Agroindustrial S.A.; Usina Eldorado S.A.; e Usina Conquista do Pontal S.A. Além dessas, as demonstrações financeiras da Empresa também contemplam a Odebrecht Agroindustrial Participações S.A.; a Centro Sul Transportadora Dutoviária Ltda.; a Odebrecht Agroindustrial International Corp.; e a Pontal Agropecuária S.A. Especificamente em relação aos indicadores ambientais e de Parcerias Agrícolas, são consideradas apenas as operações agroindustriais, excluindo-se os escritórios em São Paulo e Campinas.

G4-20 G4-21

Os aspectos priorizados pela Matriz de Materialidade são relevantes de maneira transversal em toda a Odebrecht Agroindustrial. Já o limite externo desses aspectos é preponderantemente regional, conforme detalhamento na tabela abaixo.

Para saber mais, [clique aqui](#).

<i>Tema material</i>	<i>Aspecto GRI correlacionados</i>	<i>Limites externos</i>
Desempenho dos negócios	Desempenho econômico Práticas de compra Avaliação ambiental de fornecedores Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	Geográfico: nacional Públicos: Acionistas, Clientes, Parceiros Comerciais e Instituições Financeiras
Compromisso com os Integrantes	Emprego Saúde e segurança no trabalho Treinamento e educação	Geográfico: regional Público: Governo
Desenvolvimento local	Impactos econômicos indiretos Comunidades locais	Geográfico: regional Públicos: Comunidade, Fornecedores e Governo
Impacto ambiental	Materiais Energia Água Biodiversidade Emissões Efluentes e resíduos Produtos e serviços Conformidade (ambiental) Transporte Geral Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	Geográfico: regional, exceto para emissões, produtos e serviços e conformidade, cujos impactos e riscos têm abrangência nacional Públicos: Comunidade, Fornecedores, Parceiros Agrícolas, Organizações Não Governamentais, Governo e Instituições Financeiras
Ética, integridade e transparência	Combate à corrupção Concorrência desleal Conformidade (social – sociedade)	Geográfico: nacional Públicos: Acionistas, Clientes, Parceiros Comerciais, Instituições Financeiras, Governo e Imprensa

G4-EC1

O valor econômico direto gerado pela Odebrecht Agroindustrial atingiu R\$ 1,7 bilhão. Entre os fatores que impactaram esse resultado, destacam-se: incorporação do resultado das SPEs de energia desde 22 de dezembro de 2016; crescimento dos volumes de venda e do preço médio dos produtos; aumento da quantidade de cana-de-açúcar adquirida de terceiros; e elevação dos valores de amortização na lavoura (expansão das áreas aptas ao plantio).

<i>Demonstração do valor adicionado (R\$ mil)</i>	<i>2016/2017*</i>	<i>2015/2016**</i>
Valor econômico direto gerado		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	5.270.267	4.201.955
Insumos adquiridos de terceiros	(2.198.691)	(1.874.222)
Valor adicionado bruto	3.071.576	2.327.733
Depreciação, amortização e exaustão	(1.679.421)	(1.332.672)
Valor adicionado líquido	1.392.155	995.062
Valor adicionado recebido em transferência	700.140	833.054
Valor adicionado total a distribuir	2.092.295	1.828.115
Valor econômico distribuído		
Pessoas e encargos	785.744	836.095
Governo e sociedade (impostos, taxas e contribuições)	326.624	169.967
Financiadores (juros e aluguéis)	2.562.568	2.568.995
Lucro (prejuízo) do exercício	(1.579.806)	(1.744.613)
Participação dos não controladores	(2.835)	(2.329)

*Considera 12 meses da operação de cogeração de energia elétrica.

**Dados de 2015/2016 rerepresentados devido a alteração de prática contábil. Introduzidas as Normas IAS16 e IAS41, vigentes a partir de 1º de abril de 2016, aplicadas retrospectivamente, considerando o período mais antigo, ou seja, 1º de abril de 2015.

G4-22

G4-EC9

Todas as despesas com Parceiros Agrícolas são consideradas locais, uma vez que esses Fornecedores se localizam no mesmo Estado das Unidades Agroindustriais. Na gestão de suprimentos, o percentual de gastos com fornecedores locais aumentou em 2016/2017 principalmente no Polo Eldorado.

Consolidando os gastos com Parceiros Agrícolas e com Fornecedores de suprimentos, o percentual de compras locais da Empresa em 2016/2017 foi de 54,7%, superior aos 41,9% registrados no ano anterior, principalmente pelo aumento da ordem de 53% dos gastos locais com Parceiros Agrícolas. Consulte as seções **Parceiros Mais Fortes** e **Cadeia de Suprimentos** para mais informações.

<i>Proporção de gastos com fornecedores locais (exceto Parceiros Agrícolas)</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2015/2016</i>
Polo São Paulo	65,7%	70,8%
Polo Eldorado	23,4%	18,7%
Polo Santa Luzia	22,2%	22,0%
Polo Goiás	17,0%	24,1%
Polo Araguaia	29,1%	29,9%
Polo Taquari	35,7%	38,3%
Escritórios corporativos	88,7%	nd
Consolidado	36,9%	27,2%

*Até o ano passado, não reportávamos os gastos com Fornecedores dos escritórios corporativos. Desconsiderando esses contratos, o percentual de compras locais em 2016/2017 dos Polos foi de 33,6%.

G4-EN1

Na safra 2016/2017, alcançamos um índice de materiais de fontes renováveis de 97,8%. Ao longo do ano, tivemos um acréscimo significativo no uso de fertilizantes para aumentar a produtividade dos canaviais.

<i>Materiais consumidos (toneladas)</i>	<i>2016/2017</i>
<i>Cana-de-açúcar</i>	
Cana própria processada	20.790.763
Cana de Parceiros Agrícolas processada	7.527.934
Subtotal	28.318.697
<i>Insumos agrícolas</i>	
Corretivos	394.528
Inseticidas	305
Fungicidas	42
Herbicidas	4.584
Fertilizantes	141.752
Outros fertilizantes orgânicos	2.001
Subtotal	543.212
<i>Insumos industriais</i>	
Cal	11.895
Ácido sulfúrico	13.030
Ácido clorídrico	180
Soda	1.842
Antibióticos	6
Químicos inorgânicos	380
Químicos orgânicos	866
Subtotal	28.199
<i>Combustíveis</i>	
Diesel*	49.525
Etanol	2.034
Subtotal	51.559
<i>Totais</i>	
Materiais provenientes de fonte renovável	28.324.299
Materiais provenientes de fonte não renovável	617.367
Total	28.941.781

* Inclui parcela de biodiesel, equivalente a 7,2% do peso total de diesel consumido.

G4-EN3

A Odebrecht Agroindustrial gera toda a energia de que necessita para suas operações por meio da queima do bagaço de cana-de-açúcar e de outros combustíveis e comercializa o excedente. Apenas na entressafra as Unidades adquirem energia elétrica de concessionárias. Em 2016/2017, consumimos 65,1 milhões de GJ, uma redução de 4% sobre o período anterior. A queima de biomassa abasteceu nossa demanda por energia durante a safra. Considerando esse e outros combustíveis, o percentual de energia gerada a partir de fontes renováveis foi de 97%. Em relação ao período anterior, conseguimos reduzir em 19% o consumo de energia elétrica, pois o período de entressafra foi mais curto.

Geração e consumo de energia em 2016/2017 (GJ)	Polo São Paulo	Polo Eldorado	Polo Santa Luzia	Polo Goiás	Polo Araguaia	Polo Taquari	Consolidado
A. Energia gerada pela queima de combustíveis							
Bagaço de cana-de-açúcar	12.061.519	8.847.651	12.582.173	10.768.893	11.958.159	14.294.945	70.513.339
Diesel*	534.552	207.973	377.844	273.200	312.640	502.438	2.208.646
Etanol	13.491	5.350	8.216	7.725	8.646	11.576	55.004
Total de energia gerada pela queima de combustíveis	12.609.562	9.060.974	12.968.233	11.049.818	12.279.445	14.808.959	72.776.989
Percentual de energia gerada a partir de combustíveis de fontes renováveis	96%	98%	97%	98%	98%	97%	97%
B. Energia adquirida de concessionárias ou do mercado livre**							
Energia elétrica	1.946	21.624	1.262	2.004	14.725	3.317	44.878
C. Energia vendida							
Energia elétrica exportada	1.324.639	1.014.072	1.355.531	1.136.617	1.297.469	1.635.118	7.763.445
Total							
Consumo de energia da Odebrecht Agroindustrial (A+B-C)	11.286.869	8.068.526	11.613.964	9.915.204	10.996.701	13.177.158	65.058.422

* Inclui parcela de biodiesel, equivalente a 6,2% do total de energia gerada a partir do diesel.

** A Odebrecht Agroindustrial não adquire outros tipos de energia, como vapor e refrigeração.

G4-EN8 G4-EN10

Na safra 2016/2017, captamos um total de 38,2 milhões de litros de água em nossas unidades, 4% a mais do que no período anterior.

Consumo de água em 2016/2017 (mil m ³)	Polo São Paulo	Polo Eldorado	Polo Santa Luzia	Polo Goiás	Polo Araguaia	Polo Taquari	Consolidado
Captação de água*							
Águas superficiais	4.770	4.558	6.254	11.012	4.702	6.280	37.575
Águas subterrâneas	286	22	45	18	215	74	659
Total de água captada	5.056	4.580	6.299	11.030	4.917	6.354	38.234
Reutilização de água na indústria							
Volume reutilizado	2.957	2.506	3.429	2.022	2.494	2.711	16.120
Percentual sobre o total captado**	58%	55%	54%	40%	51%	43%	50%

* A Odebrecht Agroindustrial não capta água diretamente da chuva nem adquire água de concessionárias locais ou de outras organizações. Os volumes captados de águas subterrâneas foram estimados com base nas licenças de outorga.

** O percentual de reutilização no Polo Goiás não considera a água captada diretamente para irrigação. Incluindo o volume captado exclusivamente para irrigação, esse percentual seria de 18%. Na visão consolidada, o percentual de reutilização seria de 42%.

G4-EN11

A Odebrecht Agroindustrial possui algumas áreas de plantio (próprias ou arrendadas) em Zonas de Amortecimento, Áreas de Preservação Ambiental (APAs) e no entorno de outras unidades de conservação:

- Polo São Paulo: 2.480 hectares no entorno do Parque Morro do Diabo e da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, ambos importantes para a preservação da Mata Atlântica. Na Estação Ecológica, podem ser realizadas pesquisas, com prévia autorização, mas não é permitida a visitação.
- Polo Eldorado: 392 hectares na APA das Várzeas do Rio Ivinhema, que visam preservar esse curso d'água, relevante na composição da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná.
- Polo Araguaia: 939 hectares na Zona de Amortecimento do Parque Nacional das Emas. Considerado uma unidade de conservação de proteção integral, foi criado para preservar o bioma Cerrado e proteger áreas de recarga do aquífero Guarani. O Parque é considerado pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade.
- Polo Taquari: 46.014 hectares em Zonas de Amortecimento de unidades de conservação relacionadas às nascentes dos rios Sucuriú e Taquari e ao Parque Nacional das Emas; 4.164 hectares de plantio em APA da Bacia do Alto Paraguai; 29.957 hectares em APAs municipais da Nascente do Rio Araguaia, Ninho das Águas e Ribeirão do Sapo. Todas essas áreas de conservação são relevantes para a preservação do Cerrado e de nascentes na região.

G4-EN15

G4-EN16

G4-EN17

A Odebrecht Agroindustrial publica desde 2015 seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de acordo com a metodologia do GHG Protocol, considerando como escopo o ano fiscal das operações. O documento está disponível para acesso a todos os interessados em <http://registropublicodeemissoes.com.br/participantes/2297>. Em 2016, registramos diminuições significativas nos escopos 2 e 3. No primeiro caso, a redução foi de 35%, tanto em função do menor consumo de energia durante a entressafra quanto pelo menor fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Em relação ao escopo 3, a variação é reflexo de uma mudança nos métodos de cálculo: deixamos de utilizar dados secundários para cana de terceiros e serviços mecanizados de terceiros e, ao longo de 2017, desenvolveremos um programa de treinamento e apuração de dados de escopo 3 com as empresas parceiras. Para saber mais sobre o inventário de emissões de GEE relativo ao ano-safra, [clique aqui](#).

<i>Inventário de emissões de GEE (mil tCO₂e) – metodologia GHG Protocol</i>	2016	2015
Escopo 1		
Emissões diretas brutas	629,6	638,1
Emissões biogênicas	6.146,1	5.831,9
Remoção biogênica (mudança de uso do solo)	1.365,3	1.297,5
Escopo 2		
Emissões indiretas (consumo de energia elétrica)	1,1	1,7
Escopo 3		
Emissões indiretas (outras)	115,2	325,4
Emissões biogênicas	7,9	18,1
Remoção biogênica (mudança de uso do solo)	nd	249,7

G4-EN23

Cerca de 80% dos resíduos gerados no último ano-safra são considerados não perigosos. Entre os métodos de destinação, priorizamos sempre que possível a reciclagem, a recuperação e o coprocessamento. Para saber mais, [clique aqui](#).

Resíduos descartados em 2016/2017 (toneladas)	Polo São Paulo	Polo Eldorado	Polo Santa Luzia	Polo Goiás	Polo Araguaia	Polo Taquari	Consolidado
Perigosos							
Reciclagem	90,7	2,7	2,1	0,2	23,2	13,7	132,7
Recuperação	27,8	25,3	21,2	0,0	95,7	89,5	259,4
Incineração	0,0	0,0	0,0	0,8	97,8	0,1	98,7
Coprocessamento	65,1	43,2	57,7	68,3	48,3	118,1	400,8
Reutilização	0,0	0,0	8,8	0,0	0,0	0,0	8,8
Subtotal	183,6	71,2	89,8	143,3	265,0	221,4	974,4
Não perigosos							
Reciclagem	604,5	406,2	616,1	449,2	106,0	506,1	2.688,1
Recuperação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	445,0	445,0
Incineração	0,0	0,0	15,1	0,0	0,0	0,0	15,1
Coprocessamento	0,0	0,0	10,2	30,2	53,0	476,4	569,8
Aterro	18,6	32,8	13,3	17,5	41,4	31,0	154,6
Compostagem	17,3	18,1	31,3	24,0	43,4	25,0	159,0
Outros	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5
Subtotal	646,9	457,1	685,9	520,9	243,8	1.483,5	4.038,1

G4-EN29

Em 2016/2017, recebemos seis autuações ambientais, para as quais apresentamos recursos. Três delas estão relacionadas a incêndios (um no Polo Goiás e dois no Polo Santa Luzia), nas quais argumentamos que a causa dessas ocorrências é desconhecida. De acordo com o novo Código Florestal, nesses casos não se pode responsabilizar a empresa envolvida no incidente. Além dessas, recebemos um auto de infração, pois o órgão ambiental entendeu que não estávamos fazendo a recomposição de uma área protegida. Esclarecemos que essa área é objeto de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)

e apresentamos os respectivos laudos técnicos ao órgão competente. Também recebemos duas notificações do Ministério da Agropecuária, relacionadas à erosão do solo, para as quais apresentamos os esclarecimentos solicitados. No período também incorremos numa multa no valor de R\$ 1.73 mil por causa de um incêndio ocorrido numa área de PRAD da Unidade Alcídia.

Ainda no último ano-safra, evitamos o dispêndio de aproximadamente R\$ 3 milhões, cobrados em três autos de infração relacionados a incêndios nos canaviais do Polo Santa Luzia, abertos em 2014. A decisão do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul) inocentou a Empresa de ter causado as ocorrências por ações internas ou negligência.

G4-EN30

Para diminuir o risco de atropelamento de animais silvestres, existentes nas áreas de Reserva Legal, Proteção Permanente, de conservação e parques próximos às nossas Unidades, instalamos limitadores de velocidade em nossos veículos e investimos em ações de educação ambiental e na sinalização das vias. Além disso, nos períodos de safra, umidificamos algumas das vias pelas quais realizamos o transporte de cana, minimizando o impacto em poeira.

G4-EN31

Os investimentos ambientais no último ano-safra totalizaram R\$ 28 milhões, montante 70% maior do que no período anterior, principalmente pelos investimentos em sistemas e equipamentos para a prevenção de impactos ambientais e a gestão de emissões atmosféricas.

<i>Investimentos e gastos em proteção ambiental*</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2015/2016</i>
Disposição de resíduos	1.971	1.804
Emissões atmosféricas	10.632	7.779
Prevenção e gestão ambiental	14.775	6.503
Remediação	616	362
Total	27.994	16.448

* As categorias apresentadas compreendem as seguintes atividades: Disposição de resíduos – incineração, aterros, coprocessamento, equipe terceirizada de gerenciamento de resíduos; Emissões atmosféricas – monitoramento de gases de caldeiras e fornos, se aplicável; Prevenção e gestão ambiental – Gastos Fixos e Desembolsáveis (GFD) da equipe de SSMA, treinamentos, custos de licenciamentos, monitoramentos ambientais, consultorias, investimentos para melhoria dos processos; Remediação – custos com remediação de solos, corpos hídricos, recuperação de Áreas de Proteção Ambiental (APA), Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) etc. Os dados do ano anterior foram reapresentados para permitir a comparabilidade com os critérios de reporte deste ciclo. **G4-22**

G4-EN34

Na safra 2016/2017, recebemos cinco queixas relacionadas a impactos ambientais em nossas unidades. Duas delas estavam relacionadas à questão da mosca do estábulo (uma no Polo Santa Luzia e outra no Polo Taquari), cujas iniciativas de controle já estão implementadas. Ainda no Polo Taquari, a Unidade

Costa Rica recebeu uma reclamação sobre o cultivo de cana em uma área de preservação permanente – a ocorrência, em uma propriedade de terceiros, já foi remediada para o adequado manejo da APP. Adicionalmente, o Polo São Paulo recebeu duas queixas no período: uma relacionada a incêndio, cuja causa é desconhecida; e outra sobre erosão do solo. Nos dois casos a Unidade prestou todos os esclarecimentos solicitados, comprovando as boas práticas de gestão adotadas.

G4-LA1

O efetivo e a taxa de rotatividade da Odebrecht Agroindustrial são acompanhados mensalmente. A Empresa tem uma meta anual de redução de sua taxa de rotatividade, definida com base no resultado do ano anterior. Os processos de recrutamento e seleção são realizados prioritariamente por meio da identificação interna de pessoas da própria Odebrecht Agroindustrial e da mobilização de profissionais das diversas empresas da Odebrecht, praticando assim a meritocracia e disponibilizando as oportunidades de carreira para os Integrantes. Quando é necessária a contratação de profissionais do mercado, divulgamos as vagas em portais on-line, com a definição do perfil previamente realizada com os Líderes de cada área.

Em 2016/2017, registramos uma taxa de rotatividade de 12,1%, abaixo dos 12,8% obtidos na safra anterior. O número de demissões para redução de efetivo também foi menor: passou de 2.005 para 447 entre os dois períodos. Para saber mais, [clique aqui](#).

Contratações na safra 2016/2017	Número de contratações	Taxa de contratação*
Por gênero		
Homens	1.704	83%
Mulheres	360	17%
Por faixa etária		
Até 30 anos	1.137	55%
De 30 a 50 anos	851	41%
Acima de 50 anos	76	4%
Por região		
Sudeste	361	17%
Centro-Oeste	1.703	83%

*Número de contratações na categoria/total de contratações no período.

Rotatividade na safra 2016/2017	Número de demissões	Taxa de rotatividade*
Por gênero		
Homens	1.790	9,8%
Mulheres	411	2,3%
Por faixa etária		
Até 30 anos	1.037	5,7%
De 30 a 50 anos	1.032	5,7%
Acima de 50 anos	132	0,7%
Por região		
Sudeste	420	2,3%
Centro-Oeste	1.781	9,8%

*Número de demissões (exceto redução de efetivo)/headcount médio na safra.

G4-LA6

No último ano, obtivemos melhor desempenho na frequência de acidentes e no índice de absenteísmo. A taxa de gravidade, entretanto, foi pior do que no período anterior e do que a meta estipulada, em função do óbito de um Integrante no Polo São Paulo. Nas tabelas abaixo, apresentamos os resultados obtidos por localidade. A segmentação por gênero não é possível, pois o processo de consolidação e gestão desse aspecto não inclui essa variável. Para saber mais, [clique aqui](#).

Taxa de frequência de acidentes*	2016/2017	2015/2016	
Polo São Paulo	0,66	1,21	
Polo Eldorado	1,70	2,17	
Polo Santa Luzia	0,79	1,34	
Polo Goiás	0,71	0,83	
Polo Araguaia	Unidade Morro Vermelho	0,62	1,47
	Unidade Água Emendada	0,72	2,04
Polo Taquari	Unidade Costa Rica	1,81	2,46
	Unidade Alto Taquari	1,29	1,75
Escritórios corporativos	0,00	0,00	
Consolidado	0,96	1,52	

*Contempla acidentes com e sem afastamento de Integrantes e terceiros. A taxa é calculada como o número de acidentes reportáveis/1 milhão de horas/homem trabalhadas.

Taxa de gravidade de acidentes*	2016/2017	2015/2016	
Polo São Paulo	1.024	56	
Polo Eldorado	72	60	
Polo Santa Luzia	28	50	
Polo Goiás	22	34	
Polo Araguaia	Unidade Morro Vermelho	2	45
	Unidade Água Emendada	52	43
Polo Taquari	Unidade Costa Rica	35	78
	Unidade Alto Taquari	134	94
Escritórios corporativos	0	0	
Consolidado	222	54	

*Contempla acidentes com e sem afastamento de Integrantes e terceiros. A taxa é calculada como o número de dias de afastamento (debitados + perdidos)/1 milhão de horas/homem trabalhadas.

Índice de absenteísmo	2016/2017	2015/2016	
Polo São Paulo	170	270	
Polo Eldorado	243	416	
Polo Santa Luzia	220	449	
Polo Goiás	160	188	
Polo Araguaia	Unidade Morro Vermelho	160	259
	Unidade Água Emendada	83	244
Polo Taquari	Unidade Costa Rica	189	306
	Unidade Alto Taquari	138	208
Escritórios corporativos	nd	nd	
Consolidado	179	229	

*Contempla apenas Integrantes. O cálculo da taxa foi alterado neste ano e passou a considerar apenas os afastamentos de até 15 dias, cujos custos incidem diretamente sobre a Empresa. A taxa é calculada como o número de dias perdidos por atestado/1.000 Integrantes. **G4-22**

G4-LA9

A média de horas de treinamento por Integrante foi 3% inferior ao ano anterior, principalmente em função da menor rotatividade, o que reduz a demanda por treinamentos. Para saber mais, [clique aqui](#).

Média de horas de treinamento por Integrante em cada categoria funcional*	2016/2017			2015/2016		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretores	4,4	na	4,4	5,2	na	5,2
Gerentes e coordenadores	35,1	33,6	34,9	32,3	18,7	29,9
Técnicos	46,1	33,3	43,3	55,5	29,1	48,7
Administrativos	42,7	38,3	41,1	24,9	14,0	19,9
Líderes operacionais	44,9	48,4	45,0	66,0	47,3	65,1
Operacional/Produção	55,1	57,4	55,4	59,1	54,6	58,6
Manutenção	40,6	46,0	40,7	51,7	35,9	51,1
Outros	49,8	46,5	48,8	51,3	44,2	48,4
Média	51,3	51,6	51,3	55,3	37,4	52,6

*Total de horas de treinamento/headcount em 31/3.

G4-S08

Na safra 2016/2017, um dos Fornecedoros de cana da Unidade Eldorado foi autuado pelo Ministério do Trabalho pelo uso de mão de obra indígena em sua fazenda em condições análogas ao trabalho escravo. Assim que tomamos conhecimento do fato após a autuação, fortalecemos o monitoramento de nossos Parceiros Agrícolas. Estamos recorrendo e em contato com o Ministério Público para a solução do caso. Ao longo do período, também encerramos uma ação civil pública sobre a remuneração das horas *in itinere* (tempo de deslocamento dos Integrantes), nos Polos Araguaia e Taquari, que foi concluída com a aceitação de nossa estimativa sobre essas horas, o enquadramento de todos os Integrantes dessas Unidades nos respectivos sindicatos dos industriários e o pagamento de multa de R\$ 2 milhões.

Sumário de Conteúdo da GRI

G4-32



Conteúdos padrão gerais

Descrição	Página	Omissões
Estratégia e análise		
G4-1	19	
G4-2	16 e 39	
Perfil organizacional		
G4-3	6	
G4-4	6	
G4-5	6	
G4-6	6	
G4-7	11	
G4-8	8 e 9	
G4-9	6 e 24	
G4-10	45, 46 e 75	
G4-11	75	
G4-12	30 e 34	
G4-13	30	
G4-14	67 e 75	
G4-15	41	
G4-16	73 e 75	
Aspectos materiais identificados e limites		
G4-17	76	
G4-18	14	
G4-19	16	
G4-20	76	
G4-21	76	
G4-22	75, 77, 82 e 84	
G4-23	14	
Engajamento de stakeholders		
G4-24	10, 14 e 56	
G4-25	10, 14 e 56	
G4-26	10, 14 e 56	
G4-27	10, 16 e 56	

Conteúdos padrão gerais

Descrição	Página	Omissões
Perfil do relatório		
G4-28	5	
G4-29	5	
G4-30	5	
G4-31	5	
G4-32	5 e 85	
G4-33	5	
Governança		
G4-34	11	
Ética e integridade		
G4-56	37	
G4-57	38	
G4-58	40	

Conteúdos padrão específicos

Aspectos materiais	Descrição	Página	Omissões
Categoria econômica			
Desempenho econômico	G4-DMA	23	
	G4-EC1	25 e 77	
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	55	
	G4-EC7	55	
Práticas de compra	G4-DMA	30 e 34	
	G4-EC9	32, 35 e 77	
Categoria ambiental			
Materiais	G4-DMA	65	
	G4-EN1	78	
Energia	G4-DMA	8	
	G4-EN3	79	
Água	G4-DMA	68	
	G4-EN8	79	
	G4-EN10	79	
	G4-DMA	70	
Biodiversidade	G4-EN11	80	
	G4-EN12	70	
	G4-DMA	63	
Emissões	G4-EN15	63 e 80	
	G4-EN16	63 e 80	
	G4-EN17	63 e 80	
	G4-DMA	65	
Efuentes e resíduos	G4-EN23	65 e 81	
	G4-DMA	61	
Produtos e serviços	G4-EN27	61 e 62	
	G4-DMA	61	
Conformidade	G4-EN29	81	
	G4-DMA	61	
Transportes	G4-EN30	81	
	G4-DMA	61	
Geral	G4-EN31	82	
	G4-DMA	30 e 34	
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-EN32	32 e 34	
	G4-DMA	61	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	G4-EN34	82	

Conteúdos padrão específicos

Aspectos materiais	Descrição	Página	Omissões
Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente			
Emprego	G4-DMA	45	
	G4-LA1	46 e 82	
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA	49	
	G4-LA6	50, 51, 53 e 83	
Treinamento e educação	G4-DMA	47	
	G4-LA9	47 e 84	
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA	30 e 34	
	G4-LA14	32 e 34	
Categoria social – sociedade			
Comunidades locais	G4-DMA	55 e 67	
	G4-SO1	56 e 59	
	G4-SO2	67	
Combate à corrupção	G4-DMA	37	
	G4-SO5	40	
Conformidade	G4-DMA	37	
	G4-SO8	84	

Índice Remissivo do Pacto Global

<i>Dimensão</i>	<i>Princípio</i>	<i>Indicadores GRI relacionados</i>	<i>Saiba mais nos capítulos</i>
Direitos Humanos	1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e	G4-S01 e G4-S02	Ética, Transparência e Integridade Desempenho dos Negócios Desenvolvimento Local
	2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos	-	
Trabalho	3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;	G4-11	Desenvolvimento dos Negócios Compromisso com os Integrantes Desenvolvimento Local
	4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;	-	
	5. A abolição efetiva do trabalho infantil; e	-	
	6. Eliminar a discriminação no emprego	G4-10, G4-LA1 e G4-LA9	
Meio Ambiente	7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;	G4-EN1, G4-EN3, G4-EN8, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN27 e G4-EN31	Desempenho dos Negócios Desenvolvimento Local Impacto Ambiental
	8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e	G4-EN1, G4-EN3, G4-EN8, G4-EN10, G4-EN11, G4-EN12, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN23, G4-EN27, G4-EN30, G4-EN31, G4-EN32 e G4-EN34	
	9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis	G4-EN27 e G4-EN31	
Contra a Corrupção	10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	G4-56, G4-57, G4-58 e G4-S05	Ética, Transparência e Integridade

Créditos

Responsável pela Sustentabilidade | Mônica Alcântara

Responsável pela publicação | Guilherme Bourroul

Consultoria GRI e coordenação editorial | usina82

Projeto gráfico e desenvolvimento web | GIZ Propaganda

Fotografia | Eduardo Moody e acervo Odebrecht Agroindustrial

www.odebrechtagroindustrial.com



RUA LEMOS MONTEIRO, 120
EDIFÍCIO ODEBRECHT SÃO PAULO
13º ANDAR - BUTANTÃ
SÃO PAULO - SP - 05501-050



Network Brazil
WE SUPPORT